

Junho 2023

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Explorar a História e o Património Locais no 1º Ciclo do Ensino Básico

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE
PORTUGAL NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DE

Joana Alexandra da Silva Moreira

ORIENTAÇÃO

Doutora Isilda Maria dos Santos Braga da Costa Monteiro



PAULA
FRASSINETTI



Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e
História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico

Explorar a História e o Património Locais no 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
para obtenção de grau de Mestre em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de
Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico

Elaborado por Joana Alexandra da Silva Moreira

Sob orientação da Doutora Isilda Maria dos Santos Braga da Costa Monteiro

Porto, 2023

Agradecimentos

O meu agradecimento não faz jus à alegria que eu sinto em poder dizer à minha família, ao meu namorado e aos amigos que finalmente terminei esta jornada e que o meu sonho de ser professora começa agora.

Foram cinco anos repletos de alegrias, risos, abraços e palavras de conforto e incentivo. No entanto, também foram cinco anos de lágrimas, decepções e sacrifícios. Por esta razão, não posso deixar de expressar o meu agradecimento a todos aqueles que fizeram parte desta trajetória.

Agradeço primeiramente à minha mãe, por todo o sacrifício, por toda a dedicação, por todo o incentivo e por nunca me deixar desistir, sem ela nada disto seria possível.

À minha irmã, por todas as gargalhas, abraços e lágrimas compartilhadas. Sem dúvida que ela é o meu porto de abrigo.

Aos meus avós por todos os abraços e momentos de partilha e por me ensinarem que nunca é tarde para começar.

Ao meu namorado, por tudo. Foi sem dúvida o meu companheiro de viagem e que por muitas vezes guiou-me em situações de tempestade. Que todos os nossos sonhos adiados possam agora se concretizar.

À minha família, agradeço por todas as palavras de incentivo e pelo carinho demonstrado ao longo destes últimos cinco anos.

Às minhas amigas de faculdade, por estarem sempre ao meu lado e por nunca me deixarem cair.

Um agradecimento especial à Beatriz, à Diana e à Teresa. Estes últimos dois anos nunca teriam sido tão especiais sem vocês.

Expresso a minha gratidão aos professores que deixaram uma marca no meu percurso académico, apoiando e orientando o meu trabalho.

Finalmente, expresso a minha gratidão à minha orientadora, com quem tive a oportunidade de partilhar os últimos dois anos. Estes foram repletos de conhecimento, aprendizagem, confiança e empatia. Agradeço imensamente por tudo.

Resumo

A Educação Histórica e Patrimonial promove conhecimentos e competências, permitindo que os alunos adquiram consciência da sua identidade cultural e responsabilidade social, contribuindo assim para uma cidadania ativa e comprometida. Ao conhecerem e valorizarem o Património Cultural, os alunos mais jovens têm a oportunidade de se sensibilizar para olhar e pensar o meio local ao qual estão ligados e a partir do qual se constrói a sua identidade coletiva.

Neste relatório, intitulado *Explorar a História e o Património Locais no 1º Ciclo do Ensino Básico*, são apresentados os resultados da intervenção educativa realizada com alunos do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. O projeto implementado teve como foco principal promover a valorização História e do Património Locais nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da Educação Histórica e Educação Patrimonial e, dessa forma, contribuir para a sua formação enquanto cidadãos ativos e conscientes.

Trata-se de um estudo de investigação-ação, realizado com recurso à análise qualitativa e quantitativa dos dados recolhidos. O trabalho desenvolvido permitiu constatar a motivação dos alunos ao participarem no projeto *Nós e o nosso Colégio*. Estes estiveram diretamente envolvidos no processo de aprendizagem, adquirindo conhecimento, recolhendo e selecionando informação, com recurso a diferentes técnicas, construindo textos para as apresentações, ao mesmo tempo em que desenvolveram a capacidade de observar e valorizar o Património Local.

Os objetivos desta investigação consistiram em compreender as potencialidades do estudo da História e do Património Locais no 1º Ciclo do Ensino Básico e em construir e implementar atividades em contexto de sala de aula que promovam a Educação Histórica e a Educação Patrimonial dos alunos no grupo etário dos 8 aos 9 anos, bem como a formação de uma consciência cívica.

Palavras-chave: Educação Histórica e Patrimonial, História Local, Património Local, Trabalho por Projeto.

Abstrat

Historical and Heritage Education promotes knowledge and skills, allowing students to gain awareness of their cultural identity and social responsibility, thus contributing to an active and engaged citizenship. By getting to know and appreciating Cultural Heritage, younger students have the opportunity to develop an understanding and appreciation of the local environment to which they are connected, and from which their collective identity is shaped.

In this report, titled *Exploring Local History and Heritage in Primary Education (Explorar a História e o Património Locais no 1º Ciclo do Ensino Básico)* the results of an intervention conducted with 3rd-grade students in Primary Education are presented. The implemented project focused on promoting the appreciation of local History and Heritage among students in Primary Education, within the scope of Historical and Heritage Education, and, in this way, contribute to their formation as active and aware citizens.

This is a case study that integrates research and action, employing qualitative and quantitative analysis of the collected data. The work carried out revealed the motivation of the students who participated in the project *Nós e o nosso Colégio*. They were directly involved in the learning process, acquiring knowledge, collecting and selecting information using different techniques, constructing texts for presentations, while also developing the ability to observe and value Local Heritage.

The objectives of this research were to understand the potential of studying Local History and Heritage in Primary Education and to build and implement classroom activities that promote Historical and Heritage Education for students aged 8 to 9, as well as the development of civic awareness.

Keywords: Historical and Heritage Education, Local History, Local Heritage, Project-based Learning.

Índice de Figuras

Figura 1 – Guião do Projeto “Nós e o nosso Colégio”	28
Figura 2 – Ficha de autoavaliação “Progresso do trabalho de grupo”	29
Figura 3 – Distribuição de tarefas pelos elementos de um grupo de alunos	31
Figura 4 – Grupo de alunos a localizar no mapa a instituição educativa	32
Figura 5 – Guião da entrevista elaborado pelo grupo.....	33
Figura 6 – Grupo a preparar a apresentação	34
Figura 7 – Apresentação do trabalho realizado	35

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Avaliação do projeto pelos alunos sobre o que gostaram de fazer, por categorias.....	40
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Planificação do Projeto “Nós e o nosso Colégio”	26
Tabela 2 – Avaliação do projeto pelos alunos	37
Tabela 3 – Avaliação do projeto pelos alunos sobre o que gostaram de fazer, por categorias.....	38

Lista de Acrónimos e Siglas

AE – Aprendizagens Essenciais

CEB – Ciclo do Ensino Básico

ESEPF – Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PACE – Perfil dos(as) Alunos(as) dos Centros Educativos

PHDA – Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

Sumário

Introdução.....	1
Parte I – Enquadramento teórico	3
1. Educação Histórica e Educação Patrimonial	3
1.1. A abordagem da História Local e do Património Locais como promoção da Educação Histórica e Educação Patrimonial no 1º CEB.....	7
2. O Estudo do Meio no 1º CEB – os documentos oficiais e os manuais.....	9
2.1 Os documentos oficiais – as <i>Aprendizagens Essenciais</i> e o <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>	10
2.2 Os manuais	13
Parte II – Metodologia de investigação	19
1. Objetivos da investigação e procedimentos metodológicos	19
2. Enquadramento do ambiente socioeducativo e caracterização do grupo.....	21
Parte III – Intervenção educativa e análise dos resultados	23
1. Projeto “Nós e o nosso Colégio”	23
1.1. Planificação	23
1.2. Análise dos Resultados.....	30
Considerações Finais	44
Legislação.....	46
Documentos da instituição educativa	47
Referências bibliográficas	48
Apêndice.....	51

Introdução

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito das Unidades Curriculares da Prática do Ensino Supervisionada em 1º e em 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) que integra o Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

As perguntas de partida que suscitaram a investigação desenvolvida e cujos resultados apresentamos neste relatório foram: Como promover a Educação Histórica e Patrimonial nos alunos do 1º CEB, através do estudo da História e Património Locais? De que forma a promoção da Educação História e Patrimonial nos alunos do 1º CEB contribui para a sua formação enquanto cidadãos ativos e conscientes?

Definimos, assim, como objetivos deste trabalho perceber quais as potencialidades do estudo da História e do Património Local no 1º CEB na formação para a cidadania e construir e implementar atividades em contexto de sala de aula que contribuam para a Educação Histórica e Patrimonial dos alunos do grupo etário dos 8 aos 9 anos.

Na implementação do projeto de intervenção, identificamos como uma dificuldade o tempo reduzido de que dispusemos devido à extensão do currículo a cumprir no 3º ano do 1º CEB, o que implicou a necessidade de realizar uma gestão eficiente do tempo. Foi preciso fazer escolhas criteriosas e priorizar atividades que proporcionassem uma aprendizagem significativa aos alunos dentro do horário disponível. Por outro lado, reconhecemos como uma facilidade o interesse e a motivação dos alunos pela História e Património Locais, o que contribuiu para o seu envolvimento nas atividades. Através de uma planificação cuidadosa e da seleção de atividades relevantes e impactantes, foi possível aproveitar ao máximo o tempo disponível. A motivação dos alunos impulsionou a sua participação ativa, permitindo que, de forma ativa, construíssem conhecimento sobre a História e o Património da instituição escolar onde estudam e do espaço envolvente, desenvolvendo a capacidade de observar e pensar o que os rodeia e, dessa forma, fossem sensibilizados para a valorização da História e do Património Locais.

O relatório que agora se apresenta compreende três partes, cada um delas dividida em capítulos.

A Parte I – Enquadramento Teórico –, subdivide-se em dois capítulos. No primeiro, intitulado Educação Histórica e Educação Patrimonial, após uma apresentação dos conceitos, debruçamo-nos sobre a abordagem da História Local e do Património Local como promoção da Educação Histórica e Educação Patrimonial no 1º CEB. No segundo, centrado na área curricular Estudo do Meio, apresentamos o resultado da investigação que realizamos sobre os documentos oficiais e os manuais enquanto elementos orientadores do professor no trabalho com os seus alunos no âmbito da Educação Histórica e Educação Patrimonial.

A Parte II apresenta a Metodologia de Investigação e organiza-se em dois capítulos: o primeiro debruça-se sobre os objetivos da investigação e os procedimentos metodológicos selecionados, enquanto no segundo se faz o enquadramento do ambiente socioeducativo e a caracterização do grupo.

A Parte III centra-se na apresentação do projeto de intervenção *Nós e o nosso Colégio* e na análise dos resultados.

Finalmente, nas Considerações Finais apresenta-se o balanço final de todo o trabalho desenvolvido.

Parte I – Enquadramento teórico

1. Educação Histórica e Educação Patrimonial

O processo de ensino/aprendizagem, em qualquer área do saber, visa orientar os alunos a usar as suas habilidades intelectuais para adquirir conceitos e conhecimento e a desenvolver competências. Conceitos, conhecimentos e competências que possam contribuir para continuar a progredir no próprio processo de ensino aprendizagem e pôr em prática na vida quotidiana. A aprendizagem é aprimorada pela utilização de conceitos e habilidades e a sua utilização leva à aquisição de novas habilidades e novos conceitos.

Desta forma, a escola assume na sociedade o papel de ensinar, transmitir e construir novas aprendizagens e de permitir ao aluno ser construtor do seu próprio conhecimento.

O papel da escola é assegurar a formação do aluno, auxiliando-o na sua transformação e evolução, permitindo-lhe utilizar o seu potencial para a construção e reconstrução de conceitos, competências e valores. É expectável que, durante a formação dos alunos, a escola tenha um papel central e promova a construção de cidadãos conscientes e críticos sobre o mundo que os rodeia, facultando-lhes ensinamentos que sejam práticos para a vida em sociedade e para o mundo em constante evolução.

Para que seja possível o crescimento do aluno enquanto cidadão ativo, elemento que também faz parte do currículo, é necessário que a escola promova a Educação Histórica e a Educação Patrimonial. A Educação Histórica

é essencial para uma análise crítica do funcionamento das sociedades, nomeadamente para a compreensão das ações humanas no passado como pertencentes a um «lugar estranho» e diferente do presente – mas pensadas a partir deste – assim como para a construção de identidades abertas à complexidade e à interligação. (Pinto, 2016, p. 37)

A Educação Histórica permite aos alunos a compreensão do mundo em que vivemos através do conhecimento do passado mais ou menos próximo, permitindo-lhes situarem-se conscientemente no meio que os rodeia e, ao mesmo tempo, propiciar-lhes a compreensão da evolução da sociedade e dos princípios e valores que a norteiam.

A Educação Histórica permite desenvolver capacidades – de análise, inferência, interpretação, juízo crítico – e valores e atitudes, como, por exemplo, a tolerância, a

solidariedade e a aceitação do multiculturalismo. Desta forma, contribuiu para a formação de cidadãos conscientes dos seus valores e deveres. Da mesma forma, a Educação Histórica promove capacidades que permitem ao aluno reconhecer-se como sujeito pertencente a uma comunidade.

A Educação Histórica e a Educação Patrimonial têm nas últimas décadas sido alvo da reflexão e do estudo em vários países, nomeadamente em Portugal, reconhecendo-se o papel fundamental que desempenham na sociedade devendo inicia-se muito cedo, em particular nos alunos entre os 7 e 12 anos de idade, a frequentar o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

Citando Gago (2018), a Educação Histórica é essencial para colocar os “alunos perante a necessidade de pensar o passado para fazerem sentido, também dos eventos da sua realidade” (Gago, 2018, p. 83), relacionando desta forma o passado, o presente e o futuro. Através da abordagem de conteúdos nas aulas de História, desenvolvimento de projetos, realização de visitas de estudo a museus, monumentos e sítios históricos, promove-se nos alunos a Educação Patrimonial, sensibilizando-os para a valorização do Património Cultural e para a construção de identidades multifacetadas, pois segundo Pinto (2016) “tudo isto pressupõe a construção de pensamento e consciência históricos, bases para uma participação fundamentada e ativa nas comunidades, simultaneamente locais e globais, que caracterizam o presente” (Pinto, 2016, p. 158).

A Educação Histórica preocupa-se em desenvolver metodologias que permitam ao aluno desenvolver a capacidade de formar pontos de vista fundamentados, partindo de uma perspetiva crítica (que atende ao espaço, ao tempo e ao contexto, à intencionalidade, à inferência, à interpretação, a multicausalidade, etc.). Responde não apenas a Quem?, Quando, O Quê, mas também Como e aos Porquês? (Amaral, Alves, Jesus, & Pinto, 2012, p. 7)

Nesta linha de pensamento, podemos afirmar que a Educação Histórica promove a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que estes mobilizem “várias dimensões do pensamento que passam pela compreensão, interpretação, análise crítica, contextualização e comunicação” (Amaral, Alves, Jesus, & Pinto, 2012, p. 7), para a construção do seu pensamento histórico. Desta forma e segundo Gago (2018), o trabalho do professor passa por desenvolver com os alunos atividades que promovam “a construção de um pensamento histórico que atenda à realidade do passado

e do presente, situação importante na formação da sua consciência histórica” (Gago, 2018, p. 162).

De acordo com Barca et al (2015), a investigação na área da Educação Histórica “tem evidenciado uma valorização crescente em temáticas do Património e na promoção da “literacia patrimonial” (Barca, et al., 2015, p. 56), promovendo a Educação Patrimonial como uma área de investigação.

A relação entre Património e Educação é óbvia e cada vez mais presente, quer no meio escolar, como nas várias instituições que visam divulgar, promover e preservar o património (museus, sítios arqueológicos, núcleos museológicos, etc.). (Barca, et al., 2015, p. 56)

Helena Pinto (2016, p. 27) refere que o Património é o resultado de uma seleção das comunidades, segundo vários critérios para determinar o que são objetos patrimoniais e ainda acrescenta que são essas mesmas comunidades que “alargaram de tal forma o conceito de património – material e imaterial, cultural e natural, histórico, arqueológico, artístico, genético... –, que este parece referir-se, muitas vezes, a formas de expressão de identidades e de memórias coletivas centradas na continuidade” (Pinto, 2016, p. 27), tornando assim, a visão sobre o passado e sobre o Património numa visão seletiva determinada por cada sociedade. Corroborando Pereira e Vidal (2018) definem Património como uma “construção social que resulta do reconhecimento que um determinado grupo ou comunidade faz sobre a importância do mesmo para a sua identificação e transmissão às gerações futuras” (Pereira & Vidal, 2018, p. 99). E que este altera-se com “as mudanças sociais, as ruturas políticas e económicas (...) adaptando-o aos novos paradigmas vigentes” (Pereira & Vidal, 2018, p. 99).

O Património tem História e “é expressão de uma comunidade, da sua cultura, nas suas especificidades e convergências, sendo por isso um fator identitário” (Pinto, 2015, p. 202) de uma comunidade mais ou menos alargada. Desta forma, esta relação entre Património e Educação, em particular na Educação Patrimonial, torna-se óbvia.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. (Horta, Grunberg, & Monteiro, 1999, p. 4)

A Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático e centra-se no Património Cultural como uma fonte primária de conhecimento e enriquecimento, tanto individual como coletivo. É através da experiência e do contacto direto com as evidências e manifestações de cultura, que a Educação Patrimonial leva a comunidade a participar ativamente na busca do seu conhecimento, apropriação e valorização da sua herança cultural, orientando-a para um melhor usufruto desse Património Cultural.

O Património Cultural está inserido num meio histórico que o envolve, oferecendo aos alunos oportunidades de descoberta e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais. Associado ao Património estão ligados outros conceitos, nomeadamente o de memória e de identidade, que se relacionam também com o passado.

Corroborando, Solé (2017) afirma que “há mecanismos que contribuem para preservar a memória coletiva, através do património material (museus, monumentos, escolas, arquivos e comemorações) ou património imaterial (leis, a língua, hábitos e costumes), e isto contribui para a preservação do passado no presente.” (Solé, 2017, p. 146)

O conhecimento e a apropriação do seu Património pela comunidade são fatores essenciais no processo de preservação patrimonial, assim como na consolidação dos sentimentos de pertença e de identidade. Este processo contribui para a autoestima dos indivíduos pertencentes à comunidade e à valorização da sua cultura, compreendida como múltipla e plural.

Em suma, segundo Horta et al (1999), a Educação Patrimonial reforça a autoestima dos indivíduos pertencentes a uma comunidade e valoriza a sua cultura,

metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de carácter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente. (Horta, Grunberg, & Monteiro, 1999, p. 4)

Na mesma linha Horta et al (1999) explicam que a apropriação desta evidência material ou manifestação da cultura pelas comunidades são fatores imprescindíveis no processo

de preservação, “assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania” (Horta, Grunberg, & Monteiro, 1999, p. 4).

O contacto direto com esta evidência material ou manifestação da cultura, “é uma oportunidade para aprofundar conhecimentos, lugares e acontecimentos” (Barca, et al., 2015, p. 69), também permite aos “alunos construir a sua interpretação sobre essas fontes históricas, relacionando-as com a sua aprendizagem no momento e os conhecimentos adquiridos” (Barca, et al., 2015, p. 69). É desejável que eles sejam capazes de formular questões investigativas e hipóteses sobre o passado da fonte histórica que estão a observar. Para isso é necessário que os alunos possam, dentro da sala de aula, trabalhar, explorar e observar fontes históricas, tal como acontece nos museus ou em outros locais. Este trabalho não se deve confinar a um momento, mas deve ser feito de forma contínua e, por exemplo, integrada em um projeto.

~

1.1. A abordagem da História Local e do Património Locais como promoção da Educação Histórica e Educação Patrimonial no 1º CEB

O estudo da História Local, está contemplado nos objetivos estipulados para o ensino do 1º CEB em Estudo do Meio,

- b) Tomar como referência o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades, valorizando situações do dia a dia e questões de âmbito local, enquanto instrumentos facilitadores da aprendizagem. (Direção-Geral da Educação, 2018, p.3)

O conhecimento da História Local desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento histórico e na identidade coletiva do aluno. É através desta que o aluno se identifica como um cidadão ativo e presente na História da comunidade em que está inserido e é capaz de tomar decisões coerentes e cívicas, descobrindo assim a sua identidade como um ser ativo na sociedade de que é parte integrante.

O reconhecimento do indivíduo como existindo em grupo implica também que a perceção e a significação do tempo sejam coletivas. A construção de significado sobre a existência do grupo no tempo (de onde viemos, o que somos, para onde vamos) é o elemento principal da ligação que se estabelece entre os indivíduos, ou seja, um conjunto de ideias que tornam possível uma delimitação básica para o pensamento

humano: «nós» e «eles», pertencente ou não pertencente ao grupo. (Pinto, 2016, p. 22)

Parafrazeando Pinto (2016, p.22), o reconhecimento da identidade coletiva pressupõe que o aluno tenha a capacidade de se reconhecer numa sociedade, tomando consciência de onde veio, quem é dentro da sua comunidade e para onde vai. A construção desse sentimento de pertença a um grupo, confere ao aluno a vontade e a responsabilidade de participar na tomada de decisões com impacto na sua comunidade.

Assim sendo, o estudo da História e do Património Locais nas salas de aula do 1º CEB, permite aos alunos o reconhecimento e valorização da História da sociedade em que se inserem, sentindo-a como a “sua” História. Desta forma, desconstroem a ideia de que a História, o passado, não lhes diz respeito por não estar ligado a si. A Histórica Local deve assim ser trabalhada dentro da sala de aula, com ideias e propostas de trabalho que envolvam os alunos. A História Local, referindo Mattoso (citado por Freitas, 2005), deve “partir de um estudo da relação entre o homem e o espaço habitado que o rodeia” (Freitas, 2005, p. 2140).

A construção do conhecimento da História Local requer a consideração e a reflexão sobre a memória, através da recolha de costumes, tradições, festas, testemunhos orais e da identificação dos “Lugares de Memória” (Nora, 1993, p. 13). Pierre Nora desenvolveu o conceito “Lugares de Memória” (Nora, 1993, p. 7) como lugares que cristalizam a memória coletiva, sejam eles materiais ou imateriais. Estes possibilitam a identificação ou o reconhecimento de um grupo/comunidade, desenvolvendo a sua identidade e o seu sentimento de pertença.

Abreu (2005) acrescenta ainda que os “Lugares de Memória” são “testemunhos de um outro tempo, que emprestam ritual a uma sociedade desritualizada” (Abreu, 2005, p. 217):

documentos e traços vivos, que se constituem no cruzamento histórico-cultural e simbólico-intencional que lhes dá origem, coisa que os leva a resistir à aceleração da história, à marcha da colectividade em direcção ao futuro, ao fim das sociedades camponesas, e ao fim das ideologias de salvação ou de condenação, dotando-se, ao mesmo tempo, de uma surpreendente capacidade de adaptação e de actualização relativamente ao momento que passa, porque neles pulsa e se exprime, justamente, o balanço entre a *História* e a *Memória*. (Abreu, 2005, pp. 216-217)

Pinto (2016) diz que “O património, material ou intangível, é imprescindível como fonte histórica para interpretar e compreender o passado, constituindo as atividades de defesa do património, formas de valorização cultural, de preservação e de partilha de identidades” (Pinto, 2016, p. 14). Por outras palavras, a utilização do Património como fonte histórica tem a capacidade de promover nos alunos a compreensão do passado e as atividades de defesa da sua preservação promovem neles a construção da sua identidade.

De acordo com Almeida & Solé (2016)

O conceito de património foi ao longo da história alvo de constantes modificações [...]. No entanto, associado ao conceito de Património manteve-se sempre intrínseca a ideia de algo herdado das gerações antecedentes, legitimamente adquirido e provido de um valor ímpar e insubstituível. (Almeida & Solé, 2016, p. 537)

A par deste conceito está a ideia de valor e de identidade, o que potencializa a oportunidade de trabalhar o Património Local no 1º CEB, aproximando os alunos à sua realidade local e à construção da sua identidade.

Desta forma, podemos concluir que a História e o Património Locais são um objeto de estudo que permite ao aluno conhecer e identificar-se como cidadão pertencente a uma comunidade com uma herança própria que a distingue das demais.

2. O Estudo do Meio no 1º CEB – os documentos oficiais e os manuais

Neste capítulo serão abordados os principais documentos oficiais que orientam o ensino do Estudo do Meio no 1º CEB, nomeadamente o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) e as *Aprendizagens Essenciais* (AE) definidas para esta área curricular.

Num primeiro momento, será feita uma análise detalhada destes documentos, destacando os objetivos e competências propostas para o ensino do Estudo do Meio no contexto do 1º CEB, e, num segundo momento, serão examinados os manuais escolares de Estudo do Meio utilizados no 3º e 4º ano, explorando a sua estrutura, conteúdos e abordagens pedagógicas. Dar-se-á atenção especial às atividades e recursos propostos nesses

manuais, visando compreender como estes podem ser utilizados para promover nos alunos a Educação Histórica e a Educação Patrimonial.

2.1 Os documentos oficiais – as *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*

As AE são documentos de orientação curricular que permitem a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem e visam promover a evolução das áreas de competências do PASEO.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem (Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho).

Assim sendo, o PASEO afirma-se como um “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (PASEO, 2017, p. 8).

De acordo com a Direção-Geral da Educação, a área de Estudo do Meio visa “desenvolver um conjunto de competências de diferentes áreas do saber, nomeadamente Biologia, Física, Geografia, Geologia, História, Química e Tecnologia” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.1). Deve ainda “promover uma abordagem interdisciplinar, respeitando os temas e o respetivo desenvolvimento e ter em conta a atualidade dos assuntos, os interesses e as características dos alunos, ou ainda questões de âmbito local” (Direção-Geral da Educação, 2018, p. 3).

Nos documentos curriculares em vigor para o 1º CEB, as AE da área de Estudo do Meio estão organizadas por domínios – Sociedade, Natureza, Tecnologia e Sociedade/Natureza/Tecnologia.

Os conteúdos que promovem a Educação Histórica e a Educação Patrimonial, encontram-se nos domínios Sociedade e Sociedade/Natureza/Tecnologia.

No 1º ano do 1º CEB podemos verificar que as aprendizagens do domínio Sociedade remetem para a Educação Histórica e Educação Patrimonial, como por exemplo,

Conhecer datas e factos significativos da sua História individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio. [...] Associar os principais símbolos nacionais (hino e bandeira) à sua nacionalidade, desenvolvendo o sentido de pertença. (Direção-Geral da Educação, 2018, p.5).

Quer no domínio Sociedade quer no domínio Sociedade/Natureza/Tecnologia, podemos encontrar descritores como, “Desenhar mapas e itinerários simples de espaços do seu quotidiano, utilizando símbolos, cores ou imagens na identificação de elementos de referência” e “Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.8).

No 2º ano do 1º CEB, encontramos nos mesmos domínios aprendizagens significativas que dizem respeito à Educação Histórica e Educação Patrimonial, tais como, “Reconhecer a importância de fontes documentais na construção do conhecimento do seu passado pessoal e familiar (Registo de Nascimento, Cartão de Cidadão, Boletim Individual de Saúde, Registo de Vacinações, fotografias pessoais, álbuns, etc.)”; “Reconhecer datas, factos e locais significativos para a História pessoal ou das pessoas que lhe são próximas, localizando-os em mapas ou plantas e numa linha de tempo” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.5).

Nos descritores da Sociedade/Natureza/Tecnologia são referidos descritores que remetem para idênticas aprendizagens, como por exemplo, “Elaborar itinerários do quotidiano, em plantas simplificadas do seu meio, assinalando diferentes elementos naturais e humanos”, ou ainda “Descrever elementos naturais e humanos do lugar onde vive através da recolha de informação em várias fontes documentais” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.8).

No 3º ano do mesmo Ciclo do Ensino Básico, encontramos novamente no domínio Sociedade descritores que remetem para a Educação Histórica e Educação Patrimonial. Alguns dos exemplos desses descritores são: “Reconhecer as unidades de tempo: década, século e milénio e as referências temporais a.C. e d.C.”; “Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local (origem da povoação, batalhas, lendas históricas, personagens/personalidades históricas, feriado municipal)” ; “Reconstituir o passado de uma instituição local (escola, autarquia, instituições religiosas, associações,

etc.), recorrendo a fontes orais e documentais” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.5). No domínio Sociedade/Natureza/Tecnologia inclui-se o seguinte descritor: “Identificar diferenças e semelhanças entre o passado e o presente de um lugar quanto a aspetos naturais, sociais, culturais e tecnológicos” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.9).

No 4º ano e último ano do 1º CEB, verificamos que no domínio Sociedade, os descritores remetem agora para a História de Portugal – “Construir um friso cronológico com os factos e as datas relevantes da História de Portugal, destacando a formação de Portugal, a época da expansão marítima, o período filipino e a Restauração, a implantação da República e o 25 de Abril”, ou ainda “Conhecer personagens e aspetos da vida em sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal, com recurso a fontes documentais” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.6). No domínio Sociedade/Natureza/Tecnologia, contudo, em linha com as aprendizagens dos anos anteriores, apresentam-se descritores como, “Reconhecer e valorizar o património natural e cultural – local, nacional, etc. –identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides” e “Relacionar a distribuição espacial de alguns fenómenos físicos (relevo, clima, rede hidrográfica, etc.) com a distribuição espacial de fenómenos humanos (população, atividades económicas, etc.) a diferentes escalas” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.9).

Verifica-se assim que relativamente ao 1º CEB, as AE da área curricular do Estudo do Meio, nos domínios Sociedade e Sociedade/Natureza/Tecnologia enunciam descritores de competências que operacionalizam as aprendizagens pretendidas no âmbito da Educação Histórica e da Educação Patrimonial. No caso do 1º, 2º e 3º ano, as aprendizagens a fazer centram-se no âmbito local, enfatizando o conhecimento da História e do Património próximos aos alunos, enquanto no 4º ano, preparando-os para prosseguir o seu percurso escolar no 2º CEB, de cujo plano de estudos faz parte a disciplina de História e Geografia de Portugal, as aprendizagens articulam as dimensões local e nacional.

Assim sendo, a ação do professor na gestão do processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente na organização dos conteúdos a lecionar, torna-se fulcral.

A função do professor de História, enquanto agente que participa na construção do conhecimento histórico, é enquadrar o aluno no estabelecimento dos referenciais fundamentais em que assenta essa tomada de consciência no tempo social, estimulando-o a construir o saber histórico através da expressão de “ideias históricas” da sua linguagem, desde os primeiros anos de escolaridade. Esta construção do pensamento histórico é progressiva e gradualmente contextualizada em função das experiências vividas. (Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica, 2001, p.87)

Em suma, no âmbito da Educação Histórica e da Educação Patrimonial no 1º CEB, e de acordo com as AE, a abordagem da História Local deve ser valorizada, permitindo que os alunos adquiram conhecimento e interesse para, a partir desta base, poderem construir conhecimento histórico e patrimonial.

A metodologia de trabalho por projeto pode ser utilizada pelo professor do 1ºCEB como metodologia de aprendizagem, ou como estratégia de aprendizagem de alguns conteúdos curriculares, apostando em aulas dinâmicas onde são trabalhadas competências como o trabalho de grupo, a organização, a imaginação, entre muitos outros.

2.2 Os manuais

Os manuais escolares desempenham um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da sala de aula. Estes fornecem um guia estruturado e organizado para os professores, ajudando-os a planear e a desenvolver as aulas de forma coerente e progressiva. Gérard & Roegiers, 1998 e Tormenta, 1996 (citado por Solé, 2018) afirmam que “o manual escolar pode desempenhar o papel de formador, possibilitando ao docente um desenvolvimento mais eficaz das suas funções de ensino-aprendizagem, renovação de métodos e estratégias de ensino, atualização de conhecimentos científicos e pedagógicos, contribuindo para a introdução de inovações pedagógicas” (Solé & Barca, 2018, p. 322).

Além disso, os manuais escolares facilitam o acesso ao conhecimento, tornando-o mais acessível aos alunos. Apresentam informações e conceitos de forma clara e didática, ajudando os alunos a compreenderem os temas abordados. Os manuais também fornecem exemplos, ilustrações e exercícios práticos que auxiliam os alunos na aplicação do conhecimento adquirido. No entanto, é preciso destacar o papel relevante que o professor

tem na sala de aula e na própria utilização do manual escolar, como ressalta Tormenta, 1996 (citado por Solé, 2018) – "o tipo de utilização do manual está, sobremaneira, dependente das suas características e, também das escolhas pedagógicas do professor" (Solé & Barca, 2018, p. 322). Desta forma, os professores desempenham um papel fundamental na seleção e adaptação dos conteúdos dos manuais, garantindo que estes atendem às necessidades e interesses dos alunos, promovendo uma abordagem pedagógica diversificada e estimulante.

Os manuais escolares desempenham, assim, um papel importante na sala de aula, fornecendo uma estrutura coerente para o ensino e facilitando o acesso ao conhecimento. Promovem a autonomia dos alunos, oferecendo uma referência confiável para revisão e estudo autónomo. No entanto, é essencial reconhecer a importância do professor na utilização dos manuais, pois são as suas escolhas e práticas pedagógicas que influenciam diretamente o aproveitamento e a eficácia destes materiais no contexto de ensino e aprendizagem.

Para uma análise do papel dos manuais escolares no ensino do Estudo do Meio no 1º CEB, e tendo em conta que o projeto de intervenção cujos resultados apresentamos neste relatório foi aplicado com alunos do 3º ano, é pertinente analisar de forma crítica os manuais desta área curricular utilizados nesse ano de escolaridade na perspetiva da Educação Histórica e da Educação Patrimonial. Pareceu-nos também interessante analisar manuais destinados ao Estudo do Meio no 4º ano, para perceber se de um para outro ano há alterações significativas nas abordagens propostas. Utilizamos assim uma amostra de quatro manuais, dois do 3º ano e dois do 4º ano do 1º CEB, de editoras fortemente implantadas no meio escolar.

O primeiro manual analisado tem por título *A grande aventura* (A Grande Aventura – Estudo do Meio 3º Ano), da Editora Texto, edição de 2017, e foi o manual adotado no 3º ano do 1º CEB pela instituição onde se implementou o projeto “Nós e o nosso Colégio”. Este manual foi elaborado com base nos Programas e Metas Curriculares do 1º CEB, revogados pela Direção-Geral da Educação em 2018.

No capítulo 4, denominado “O passado do meio local”, são apresentados exercícios relacionados com o Património Local, figuras históricas locais, eventos e datas importantes da História Local, vestígios do passado local, bem como costumes e

tradições. Estes exercícios têm como objetivo orientar os alunos no estudo sobre a História do meio em que vivem/estudam. De uma forma geral, este manual abrange os conteúdos necessários para cumprir as AE do Estudo do Meio do 3º ano do 1º CEB, proporcionando exercícios que incentivam a análise e reflexão sobre a História e Património Locais.

Para o 3º ano, analisamos também o manual de Estudo do Meio da Porto Editora, intitulado *Missão Zupi 3* (MISSÃO ZUPI – Estudo do Meio - 3.º Ano), cuja diferença, relativamente ao anterior e aos seguintes, assenta no facto de, na sua edição de 2022, estar já alinhado com as AE definidas para o 3º ano do 1º CEB para a área curricular a que se destina.

O capítulo 1 deste manual intitula-se “Viajar no tempo” e tem como objetivo promover nos alunos o interesse por conhecer a História e Património Locais. Neste capítulo são abordados temas como o passado e o presente de um lugar, factos da História Local, vestígios do passado local e a importância de preservar e valorizar o património através da cidadania. A abordagem é feita de forma genérica, sem particularizações, uma vez que o manual se destina a ser utilizado nas escolas a nível nacional.

Neste capítulo propõem-se exercícios relacionados com a História e Património Locais. Os alunos são solicitados a explorar e compreender o passado e o presente do lugar onde vivem/estudam, a identificar e analisar factos históricos relevantes para essa localidade, a reconhecer vestígios do passado local e a refletir sobre a importância da preservação e valorização do património. Estes exercícios visam estimular o interesse dos alunos pela História e Património Locais, promover a sua capacidade de pesquisa e análise, e desenvolver a consciência cívica em relação à preservação do Património Cultural e histórico. Além disso, este capítulo inclui uma atividade prática chamada “Saber em ação!” que incentiva os alunos a reconstituir o passado de uma instituição, promovendo uma aprendizagem mais ativa e participativa.

Para o 4º ano do 1º CEB, analisamos dois manuais – *Alfa* e *A Grande Aventura*.

O manual *Alfa* (*Alfa – Estudo do Meio 4º Ano*), publicado pela Porto Editora em 2015, segue os antigos Programas e Metas Curriculares do 1º Ciclo do Ensino Básico, revogados pela Direção-Geral da Educação em 2018.

Neste manual destaca-se o capítulo denominado “À descoberta dos outros e das instituições”, dentro do qual se encontram dois subcapítulos relevantes para o estudo da História e do Património Locais: “O passado do meio local” e “Alfaprojeto (turma) À descoberta de uma instituição”. Os conteúdos destes subcapítulos visam proporcionar aos alunos uma compreensão mais aprofundada sobre a História e o Património da sua região, incentivando-os a explorar as raízes e a identidade cultural do local onde vivem. Através de atividades e do projeto “Alfaprojeto”, os alunos são incentivados a investigar e conhecer uma instituição local, promovendo a valorização e preservação do património histórico e cultural da sua comunidade.

Neste mesmo capítulo, encontram-se ainda quinze subcapítulos dedicados à História de Portugal, abrangendo conteúdos desde os primeiros povos da Península Ibérica até ao período posterior ao 25 de Abril de 1974.

Por sua vez, o manual de Estudo do Meio do 4º ano, intitulado *A grande aventura* (A Grande Aventura – Estudo do Meio 4º Ano) publicado em 2014 pela Editora Texto, apresenta no capítulo 3, o subcapítulo “O passado e meio local”, que tem como objetivo explorar o passado das instituições locais.

Dentro deste subcapítulo, destaca-se o projeto “Conhecer as instituições da minha localidade”, que visa proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer e compreender melhor as instituições presentes na sua comunidade. Através deste projeto, os alunos são incentivados a realizar pesquisas e entrevistas, com o objetivo de aprender sobre a História, a importância e o funcionamento das instituições locais. Esta abordagem permite que os alunos desenvolvam uma consciência cívica, compreendendo o papel das instituições na sociedade e fortalecendo o seu sentido de pertença à comunidade local.

Este manual inclui ainda um capítulo denominado “O passado nacional” que conta com quatro subcapítulos destinados a abordar a História de Portugal, desde os primeiros povos até o período posterior ao 25 de Abril de 1974. Estes subcapítulos permitem aos alunos obter uma visão geral do passado do país.

A análise destes quatro manuais de Estudo do Meio permitiu-nos observar que apesar de algumas diferenças pontuais nas propostas apresentadas para o estudo da História e do Património Locais, todos eles apresentam em comum atividades e projetos através dos

quais os alunos são incentivados a refletir e compreender a especificidade histórica e cultural da sua região, motivando-os a investigar sobre as instituições locais e a valorizar e preservar o património local. Desta forma, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica e trabalhar de forma colaborativa. Ao explorar estes temas, os alunos desenvolvem uma consciência cívica, fortalecem o seu sentido de identidade e pertença à comunidade onde vivem, e compreendem a importância de preservar e valorizar o património para as gerações futuras.

Cumprindo as orientações definidas nos documentos emanados pelo Ministério da Educação, a História Local tem, assim, um espaço relevante nos manuais do Estudo do Meio do 3º e 4º ano, visando aproximar os alunos do ambiente em que estão inseridos, valorizando a sua comunidade e promovendo a compreensão das instituições e da cultura local. No 4º ano, além da História Local cujo estudo continua a ser incentivado através de propostas de atividades, os manuais analisados integram alguns conteúdos de História de Portugal, ampliando o escopo do ensino e permitindo que os alunos compreendam o seu país num contexto mais amplo e desenvolvam uma consciência cívica em relação à identidade nacional. Aspetos que, no 5º e 6º ano do 2º CEB, a disciplina de História de Portugal irá aprofundar.

Os manuais analisados oferecem aos professores uma variedade de recursos e atividades para trabalhar a História e o Património Local com os alunos. Estes recursos incluem atividades, projetos, exercícios de análise e reflexão, sugestões de pesquisa e exploração do meio local. Por sua vez, os textos informativos, imagens, mapas e gráficos proporcionam ao professor materiais de apoio para enriquecer as aulas e facilitar a compreensão dos alunos sobre os temas abordados.

No entanto, é importante mencionar que os manuais não devem ser vistos como um guia rígido e inflexível. Fornecem uma estrutura e um ponto de partida, mas deixam espaço para que o professor faça escolhas e adaptações de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos, o contexto da turma e as características do meio local. O professor pode, assim, selecionar e ajustar as atividades, introduzir recursos adicionais, promover discussões e projetos que sejam relevantes para a História e o Património Locais da comunidade em que a escola está inserida.

Os manuais de Estudo do Meio, pelos recursos e pelas propostas de atividades que apresentam, fornecem assim suporte pedagógico aos professores no processo de ensino e aprendizagem de forma a promover nos seus alunos a exploração, valorização e preservação da História e do Património da sua região.

Parte II – Metodologia de investigação

1. Objetivos da investigação e procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para desenvolver a investigação é a metodologia de investigação-ação.

Segundo Fonseca (2012), a metodologia investigação-ação “pode ser representada como uma metodologia de investigação que utiliza em simultâneo a Ação e a Investigação num processo cíclico, onde há uma variação progressiva entre a compreensão, a mudança, a ação e a reflexão crítica da prática docente.” (Fonseca, 2012, p. 18).

A investigação-ação comporta características que permitem desenvolver práticas educativas de forma progressiva. Segundo Fonseca (2012) a investigação-ação caracteriza-se por ser: participativa e colaborativa “no sentido, em que práticos e investigadores trabalham em conjunto na concretização de um projeto”; situacional preocupando-se “com o diagnóstico de um problema, num contexto específico e tenta resolvê-lo nesse mesmo contexto”; cíclica “já que a investigação envolve um conjunto de ciclos, nos quais as descobertas iniciais geram possibilidades de mudança, que são então implementadas e avaliadas como introdução do ciclo seguinte” e auto avaliativa “uma vez que as modificações são continuamente avaliadas e monitorizadas, numa perspectiva de flexibilidade e adaptabilidade, com vista a produzir novos conhecimentos e a alterar a prática.” (Fonseca, 2012, pp. 18-19).

Através destas características, a investigação-ação comporta estratégias capazes de desenvolver práticas educativas e sociais, provocando reflexão e consequentemente cooperação, por parte dos intervenientes.

Corroborando Santos (2017) considera que a investigação-ação é “um tipo de estratégia metodológica levada a efeito pelo professor e que tem como objeto a ação desenvolvida por si com os seus alunos e como objetivo levar à reformulação, à modificação, à mudança” (Santos, 2017, p. 130) num trabalho colaborativo e reflexivo gerando novas conclusões passíveis de análise e, posteriormente, de nova reflexão.

A investigação a desenvolver pretende perceber quais as potencialidades pedagógicas abordagem da História e do Património Locais com alunos do 1º CEB. Para isso

realizamos um projeto de intervenção a partir do qual seja perceptível entender de que forma a abordagem da História e Patrimônio Locais é uma mais-valia na formação das crianças e na relação que elas criam com a História, promovendo a Educação Histórica e a Educação Patrimonial. Desta forma, procurou-se que os alunos deste ciclo de estudos, ficassem a conhecer de forma mais aprofundada a História da instituição onde estudam e a História e o Patrimônio do local que a circunda, sendo expectável que a sua participação ativa no projeto resulte na sensibilização para a valorização da História e para a necessidade da preservação do Patrimônio.

Desta forma, a investigação será suportada na recolha da informação – narrativas descritivas por nós elaboradas ao longo da implementação do projeto (transcritas no Apêndice deste relatório), fotografias, guião do projeto, ficha de avaliação do projeto pelos alunos – e posterior análise. A análise foi, sobretudo, de carácter qualitativo, embora, relativamente à avaliação que os alunos fizeram do projeto, se tenha realizado, também uma análise quantitativa.

Os procedimentos metodológicos adotados possibilitaram observar e analisar os efeitos da prática investigativa, através do registo de observações realizadas ao longo do projeto de turma.

De forma a determinar a qualidade do projeto de intervenção construído e implementado no âmbito desta investigação-ação, apresentam-se as seguintes questões:

- O projeto incorpora tendências atuais/relevantes?
- O projeto dá relevância aos descritores elencados no Perfil do(a) Aluno(a), exemplificando com ações concretas que contribuam para o seu desenvolvimento?
- Todas as atividades apresentadas contribuem para que o aluno desenvolva as competências identificadas no projeto, assumindo este um papel ativo na sua aprendizagem?

Através da aplicação destas questões, poder-se-á, na apresentação dos resultados, concluir a viabilidade e pertinência do projeto de intervenção em torno do qual se elaborou este relatório, uma vez que permitirá uma reflexão sobre as propostas trabalhadas e a metodologia adotada para o seu desenvolvimento.

2. Enquadramento do ambiente socioeducativo e caracterização do grupo

A instituição, de cariz privado, surge como um projeto de vida e como um projeto comunitário, envolvendo uma comunidade religiosa. Situada na cidade do Porto, a instituição contempla cinco valências, o pré-escolar, o 1º Ciclo do Ensino Básico, o 2º Ciclo do Ensino Básico, o 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário. O fim primordial da instituição educativa é a Educação integral da pessoa segundo a Pedagogia do Evangelho.

A instituição educativa orienta o seu trabalho pelos seguintes documentos: *Projeto Educativo e Curricular de Escola*, *Perfil dos(as) Alunos(as) dos Centros Educativos* (PACE – documento elaborado pela congregação regente), *Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno*. Este último define a “organização interna, em coerência com o seu Ideário e a sua Identidade, permitindo-lhe um funcionamento ágil e articulado, concertado e dinâmico, personalizado e plural, com vista à consecução da sua Missão, como escola da Congregação” (Regulamento Interno, 2021/2022, p. 2).

O *Projeto Educativo e Curricular da Escola* define um “conjunto de princípios, metas e objetivos que os vários membros de uma comunidade escolar se propõem levar por diante, enquanto tal, e que constituem um todo coerente, refletido e intencional” (Projeto Educativo e Curricular de Escola, 2021/2022). O projeto assenta a sua ideologia em três pilares – interioridade da educação, gestão de currículo e a participação das crianças.

O Projeto Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico compreende as seguintes áreas curriculares:

Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Oficina da Criatividade, Dança e Música), Educação Física e de Apoio ao Estudo; a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica; a disciplina de Inglês (no 3º e 4º anos); as disciplinas de oferta complementar de Inglês (no 1º e 2º anos) e Projeto de Promoção da Leitura e Escrita (no 1º, 2º, 3º e 4º anos). (Projeto Educativo e Curricular de Escola 2021/2022)

O projeto de intervenção cujos resultados se analisam no presente relatório foi integrado nas aulas de uma turma do 3º ano do 1º CEB. A turma é constituída por 20 alunos, 10 raparigas e 10 rapazes, tendo sido integrados 3 novos alunos no início do ano letivo, dois

oriundos do Brasil e um de Cuba. Assim, com estas entradas, a turma passou a ter cinco alunos oriundos de outros países, três do Brasil, um de Cuba e outro do Chile.

As atividades foram pensadas para toda a turma e foram realizadas nas aulas de Estudo do Meio, em forma de projeto.

A turma é heterogénea e, em geral, participativa e motivada para as aprendizagens. Está habituada a trabalhar de forma colaborativa, o que contribui para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e estimulante.

Integram a turma alunos com diferentes perfis e necessidades específicas. Estas diversidades requerem uma abordagem pedagógica inclusiva e adaptada, visando apoiar o progresso e o bem-estar de todos os alunos.

Parte III – Intervenção educativa e análise dos resultados

1. Projeto “Nós e o nosso Colégio”

1.1. Planificação

O projeto “Nós e o nosso Colégio” tem como intuito trabalhar a História e o Património Locais no 1º CEB com os alunos de uma turma do 3º ano de escolaridade da instituição onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionado.

Tal como foi referido na Parte I, cap. 2, a abordagem de conteúdos de História e de Património, ao nível local, integra as AE do 3º ano de escolaridade do 1º CEB, na área curricular de Estudo do Meio, no domínio Sociedade, com os seguintes descritores de desempenho: “Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local (origem da povoação, batalhas, lendas históricas, personagens/personalidades históricas, feriado municipal); Reconhecer vestígios do passado local: construções, instrumentos antigos e atividades a que estavam ligados, costumes e tradições; Reconstituir o passado de uma instituição local (escola, autarquia, instituições religiosas, associações, etc.), recorrendo a fontes orais e documentais” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.5).

Por sua vez, o PACE, elaborado pela congregação que tutela a instituição educativa em que este projeto foi implementado e que incorpora conhecimentos, capacidades e atitudes indicadas nas várias áreas de competências do PASEO, apresenta-se como documento orientador da instituição educativa e, conseqüentemente, deste projeto.

A temática escolhida deve-se ao facto de a instituição educativa ter completado o seu centésimo aniversário em 2021 e, por razões pandémicas, não se ter verificado nenhum tipo de evento/atividade comemorativo. O projeto “Nós e o nosso Colégio” será, assim, uma forma de aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a instituição onde estudam e, desse modo, recuperar memórias sobre a sua já longa história.

O projeto foi planificado para 8 sessões semanais de 50 minutos, a desenvolver nas aulas de Estudo do Meio entre 20 de maio e 27 de junho de 2022. Foi elaborada uma planificação (Tabela 1), um guião de projeto a distribuir a cada aluno no início da

implementação do projeto (Figura 1), construído em formato de livreto, e uma ficha de autoavaliação (Figura 2). No final das sessões 3 a 6, os alunos, individualmente, terão de preencher esta ficha para controlo do trabalho.

A primeira sessão foi reservada para explicar o projeto aos alunos. Terá início com a visualização de um vídeo sobre a instituição educativa e, no final, será solicitado aos alunos o preenchimento individual da primeira parte do guião – Etapa 1 – *O que sabes sobre o Colégio?* e Etapa 2 – *Quem sou eu no Colégio?*

Na segunda sessão do projeto será discutida com a turma a forma mais adequada para operacionalizar o projeto que propusemos – como é que os grupos devem organizar-se e trabalhar. De seguida, os alunos serão organizados em grupos – 5 grupos de trabalho de 4 elementos cada. Constituídos os grupos, organizado o espaço de sala de aula e definida a forma de trabalhar, serão apresentados os temas de trabalho e realizada a distribuição dos temas pelos grupos, em função do seu interesse.

Nas 3^a, 4^a e 5^a sessões, os alunos darão início à pesquisa e recolha de informação sobre o seu tema de trabalho. É expectável que estas três sessões sejam suficientes para concluir esta etapa. Os alunos terão a possibilidade de utilizar diversos recursos colocados à sua disposição. De forma autónoma, poderão deslocar-se, em grupo, à biblioteca da instituição para consultar livros, revistas ou jornais, ou, ainda, no espaço previamente combinado com o entrevistado(a) realizar as entrevistas que entenderem necessárias. Entre os recursos disponibilizados, haverá computadores e telemóveis que poderão utilizar, para a pesquisa de informação e, no caso das entrevistas, para o registo de vídeos e fotografias.

No final de cada uma destas sessões será entregue a cada aluno uma ficha de autoavaliação (Figura 2), que deve ser preenchida para avaliar o progresso do trabalho de grupo, registando o que fez durante aquela sessão, o que falta fazer e, ainda, se precisa de ajuda para alguma tarefa.

A 6^a e 7^a sessões estão reservadas para a construção da apresentação do trabalho realizado por cada grupo a partir da informação anteriormente recolhida. Utilizarão para esse efeito os recursos que acharem mais adequados, incluindo recursos digitais. Será esperado que no final da 7^a sessão os grupos já tenham concluído a tarefa, para que possam preparar a

exposição dos trabalhos, a ter lugar no átrio da instituição educativa. No final da 6ª sessão, o grupo deverá preencher a última ficha de autoavaliação “Progresso do trabalho de grupo”.

Por fim, a 8ª sessão será reservada para a apresentação do projeto. No final, os alunos serão convidados a fazer a avaliação do projeto, no espaço indicado no guião (Figura 1).

Tabela 1 – Planificação do Projeto “Nós e o nosso Colégio”

Estagiária: Joana Moreira o Valência: 1º CEB					
Projeto Nós e o nosso Colégio					
Data: maio 2022				Duração/sessão – 50 min.	
Ano de Escolaridade: 3º ano				Nº de alunos: 20 alunos	
Estudo do Meio – AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	PACE	Sessão Dia/hora	Atividade	Recursos	Tempo
<p>Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local (origem da povoação, batalhas, lendas históricas, personagens/personalidades históricas, feriado municipal). - Reconhecer vestígios do passado local: <ul style="list-style-type: none"> - construções; - instrumentos antigos e atividades a que estavam ligados; - costumes e tradições. - Reconstituir o passado de uma instituição local (escola, autarquia, instituições religiosas, associações, etc.), recorrendo a fontes orais e documentais. 	<p>A.2. Autónomo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Define objetivos pessoais, traça planos e concretiza projetos; - Sabe encontrar respostas para novas situações, mobilizando múltiplas dimensões da inteligência e conhecimentos. <p>A.3. Confiante</p> <ul style="list-style-type: none"> - É confiante, resiliente e persistente; - É entusiasta e motivado para aprender. <p>A.5. Competente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunica eficazmente, dominando instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e sua credibilidade. <p>B.3. Cooperante</p> <ul style="list-style-type: none"> - É uma pessoa próxima e capaz de interação respeitadora, construtiva e colaborativa com os outros; - É capaz de trabalhar em equipa; - Interage com tolerância, empatia e responsabilidade; - É capaz de negociar e aceitar diferentes pontos de vista; - Resolve problemas de ordem relacional de forma pacífica, com empatia e sentido crítico; <p>B.5. Criativo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gera e aplica novas ideias em contextos específicos; - Procura e encontra ideias e soluções inovadoras para problemas complexos. 	Sessão 1 20 maio 11h10 – 12h00	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do projeto <i>Nós e o nosso Colégio</i> - Preenchimento do guião – Etapa 1 – O que sabes sobre o Colégio? Etapa 2 – Quem sou eu no Colégio? (trabalho individual) 	Guião do projeto caneta lápiz folhas de rascunho computador	15 min 35 min
		Sessão 2 23 maio 9h30 – 10h20	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão de ideias em grupo sobre a forma como se vai desenvolver o projeto - Constituição de 5 grupos de trabalho e distribuir os temas (história do Colégio, o local onde se localiza o Colégio, as entrevistas) 	Guião do projeto ficha de autoavaliação caneta lápiz folhas de rascunho computador	30min 20min
		Sessão 3 30 maio 11h20 – 12h10	<ul style="list-style-type: none"> - Etapa 3 (trabalho em grupo) – O que mais posso descobrir sobre o colégio e o local onde se localiza? - Preenchimento da ficha “Progresso do trabalho de grupo” 	35 min 15 min	
		Sessão 4 30 maio 14h00 – 14h50	<ul style="list-style-type: none"> - Etapa 3 (trabalho em grupo) – O que mais posso descobrir sobre o colégio e o local onde se encontra? (continuação) - Preenchimento da ficha “Progresso do trabalho de grupo” 	40 min 10 min	
		Sessão 5 8 jun. 9h00 – 9h50	<ul style="list-style-type: none"> - Etapa 3 (trabalho em grupo) – O que mais posso descobrir sobre o colégio e o local onde se localiza? (conclusão) - Preenchimento da ficha “Progresso do trabalho de grupo” 	40 min 10 min	
		Sessão 6 13 jun. 14h00 – 14h50	<ul style="list-style-type: none"> - Etapa 4 (trabalho de grupo) – Em construção... - Preenchimento da ficha “Progresso do trabalho de grupo” 	40 min 10 min	
		Sessão 7 20 jun. 9h – 9h50	<ul style="list-style-type: none"> - Etapa 4 (trabalho de grupo) – Em construção... (conclusão) - Preparação da apresentação do projeto 	40 min 10 min	
		Sessão 8 27 jun. 15h00 – 16h00	<ul style="list-style-type: none"> - Etapa 5 – Apresentação do resultado do projeto (por grupo) em exposição no átrio do Colégio - Avaliação do projeto 	Computador	50 min 10 min

Para que os alunos possam fazer o acompanhamento do projeto ao longo do seu desenvolvimento, foi realizado o guião de projeto (Figura 1) a distribuir a cada um deles. Neste guião regista-se o percurso a fazer, da etapa 1 à etapa 5, com indicações específicas para a realização de cada uma delas, terminando com um inquérito por questionário de avaliação.

O guião começa assim com um primeiro questionário sobre o que os alunos já sabem ou pensam que sabem sobre a instituição educativa (nome da instituição e da congregação que a tutela; ano de fundação; princípios) (Etapa 1). No segundo questionário, centrado no aluno, procura-se saber há quanto tempo estudam na instituição e dá-se-lhes a oportunidade de exprimir a forma como nela estão integrados (Etapa 2).

Relativamente às etapas 3, 4 e 5, são dadas indicações para suporte do trabalho a realizar pelos alunos, que os ajudarão na recolha e pesquisa de informação e na organização dessa investigação para a apresentação final.

O inquérito de avaliação do projeto encontra-se na última página do guião do projeto e permitirá aos alunos avaliar o que gostaram e o que aprenderam. Os alunos devem fazer essa avaliação assinalando em cada uma das duas estrelas o que mais gostaram no projeto e o que aprenderam. Reserva-se ainda espaço para que possam registar um “desejo para um próximo projeto”, ou seja, uma sugestão de melhoria a implementar num próximo projeto em que participem.

Nós e o nosso colégio

3º A



Nome: _____

Nós e o nosso Colégio



Etapa 1 – O que sabes sobre o Colégio?

Nome do Colégio:

Ano de fundação:

Nome da Congregação:

Princípios do Colégio:



Etapa 2 – Quem sou eu no Colégio?

Nome:

Data de nascimento:

Ano de escolaridade:

Há quantos anos estudo no Colégio?:

Como me sinto no Colégio?:

Etapa 3 – O que mais posso descobrir sobre o colégio e o local onde se encontra? (trabalho de grupo)

Algumas ideias:

Investiga sobre a história do Colégio – a quem pertencia, qual era a função do edifício, o que representa o brasão do Colégio...

Investiga sobre o local onde se localiza o Colégio – Como se chama a Praça que fica próxima ao edifício? Sempre foi esse o seu nome? Como se chama as ruas onde se localiza o Colégio? Quem foi Latino Coelho? Conheces o edifício que está em frente ao Colégio?

Para fazeres a tua investigação podes fazer entrevistas a antigos alunos, à diretora e às irmãs Doroteias, consultar livros, revistas, jornais ou a internet.

Etapa 4 – Em construção... (trabalho de grupo)

- 1 – Recolhe e organiza a informação recolhida pelo grupo;
- 2 – Resume, por palavras tuas a informação mais importante (podes contar com a ajuda das professoras);
- 3 – Pensa em grupo, numa forma de apresentar o projeto ao colégio;
- 4 – Escolhe uma forma de apresentação (cartaz, folheto, vídeo, maquete);
- 5 – Pensa no material que irás precisar e pede-o às professoras;
- 6 – Divide as tarefas pelo grupo, de forma que todos participem na construção da apresentação;
- 7 – Constrói o teu cartaz, folheto, vídeo, maquete (ou outros) para apresentar o trabalho de grupo.
- 8 – Revê, em grupo, todo o trabalho.

Etapa 5 – Apresentação dos resultados do projeto



Data da Apresentação - ___/___/___

Chegou o grande momento! Vais apresentar o resultado do projeto que desenvolveste aos teus colegas e professoras.

Como preparar uma apresentação?

- Prepara-te bem para o que vais apresentar, relendo os textos que elaboraste e a informação que recolhiste durante o trabalho de grupo.

Como fazer uma boa apresentação?

- Durante a apresentação deves olhar para os colegas ou para o trabalho que estás a apresentar.
- Cuidado para não ultrapassares o tempo estimado para a apresentação, tens 12 minutos para apresentar.
- Não te esqueças de relacionar o que estás a dizer com as imagens que seleccionaste para a apresentação.

AVALIAÇÃO

Sobre o trabalho desenvolvido:

Indica “duas estrelas” (o que mais gostaste durante todo o projeto e o que aprendeste).



Menciona “um desejo” (dá uma sugestão de melhoria para um próximo projeto).



Figura 1 – Guião do Projeto “Nós e o nosso Colégio”

Quanto à ficha de autoavaliação “Progresso do trabalho de grupo” (Figura 2), por ter como objetivo avaliar a progressão do trabalho desenvolvido pelos alunos das sessões 3 a 6, optou-se por não incluir o guião e ser reproduzida em documento individualizado a ser distribuído a cada aluno no final de todas as sessões. Será por nós recolhido após o seu preenchimento.

O registo desta ficha dará aos alunos uma oportunidade de refletir sobre o que o grupo fez durante aquela sessão, o que falta fazer e, ainda, se precisa de ajuda na realização de alguma tarefa e permitir-nos-á complementar a nossa observação do trabalho em execução pelos alunos, Esta ficha permite, assim, conhecer melhor, sessão a sessão, as perceções dos alunos relativamente à forma como o trabalho está a decorrer, o que falta para o concluir e, dessa forma, perceber o empenhamento do grupo e a forma como se relacionam e articulam.

 **O TRABALHO, HOJE, CORREU BEM?** 

Nome:

Data:

O que fizemos hoje?

O que ainda falta fazer?

Cumprimos os objetivos?

Outros aspetos importantes a referir *(Estamos com dificuldades? Quais? Será necessário mudar alguma tarefa? Precisamos da ajuda dos professores?)*

Figura 2 – Ficha de autoavaliação “Progresso do trabalho de grupo”

1.2. Análise dos Resultados

Os alunos envolveram-se de forma entusiasmada durante todo o projeto, mostrando alguma autonomia nas tarefas propostas. Isso foi visível logo após a apresentação do projeto: “principalmente porque muitos ainda não conheciam a instituição educativa na sua totalidade nem o local onde este se encontra” (Apêndice – Narrativa 1).

Motivados assim para o trabalho a desenvolver e depois de lhes ser distribuído o guião, em diálogo, os alunos decidiram a forma como se organizar. Só depois disso, foram distribuídos por grupos, como foi previamente definido na planificação, e com a ajuda da professora titular da turma, de maneira que os grupos fossem heterogêneos em relação ao género, habilidades e competências. A divisão dos grupos de forma heterogênea teve como objetivo promover a diversidade e a inclusão dentro do ambiente educativo. Ao reunir alunos com diferentes habilidades e competências, é possível promover a troca de conhecimentos e experiências entre eles.

A organização dos grupos, deixou-os ao início apreensivos, “porque não estão habituados a trabalhar em grupo e porque quando o fazem escolhem sempre os elementos do grupo, acabando sempre por escolher os mesmos colegas para trabalhar” (Apêndice – Narrativa 1). Contudo, aceitaram e distribuíram-se na sala, previamente organizada para esse efeito, pelos grupos definidos, para responder individualmente às questões inscritas nas Etapas 1 e 2 do Guião.

A apresentação dos temas a trabalhar no projeto – a História do Colégio (tema I), o local onde se situa a instituição educativa (tema II) e realização de entrevistas (tema III) – foi feita na sessão seguinte e a sua distribuição pelos grupos suscitou muita discussão. O tema I deveria ser trabalhado por dois grupos, o tema II por outros dois grupos e, finalmente, o tema III destinava-se a um único grupo. Deixamos os alunos discutir e escolher o tema que queriam trabalhar. Houve dificuldade em chegar a um acordo, porque todos os grupos queriam fazer as entrevistas. Optamos por não intervir na escolha, para que os alunos pudessem ter autonomia e poder de decisão.

Após algum tempo, a turma chegou a uma decisão, ficando o Grupo 1 com as entrevistas, o Grupo 2 e 3 com a História da instituição educativa e, por fim, o Grupo 4 e 5 encarregado de trabalhar o local onde se situa a instituição educativa. Por decisão dos

alunos, este tema foi subdividido em dois, o grupo 4 ficou com a rua e o edifício localizado imediatamente à frente da instituição educativa e o grupo 5 ficou com a rua lateral e com a praça.

Concluída a distribuição dos alunos por grupos e por temas, os alunos, dentro de cada grupo, em diálogo, decidiram sobre a forma como iriam trabalhar e iniciar a pesquisa (Figura 3). Fomos passando pelos grupos “para verificar o que cada um estava a fazer e dava ideias aos que me pediam” (Apêndice – Narrativa 1). Enquanto uns começaram por utilizar os mapas que estavam disponíveis na sala para identificar a área onde se localiza a instituição educativa (Figura 4), outros foram escrevendo as informações que já sabiam de antemão.

Durante as sessões seguintes, foi interessante observar a forma como cada grupo trabalhava e a forma como distribuía e organizava o trabalho entre si. Apesar de serem alunos do 3º ano conseguiram trabalhar autonomamente e concluíram as tarefas a qual estavam comprometidos, solicitando o nosso apoio apenas para alguns esclarecimentos. (Apêndice – Narrativa 1)



Figura 3 – Distribuição de tarefas pelos elementos de um grupo de alunos

Os grupos foram trabalhando ao longo das sessões, com alguns problemas, mas nada que não pudesse ser resolvido no momento. Quando lhes foi apresentada a ficha de autoavaliação “Progresso do trabalho de grupo”, na sessão 3, alguns grupos ficaram com dúvidas, não sabendo o que escrever, nem como avaliar o progresso do trabalho. Dificuldades compreensíveis pelo facto de ter sido a primeira vez que tal lhes era pedido

no âmbito de um trabalho de grupo. (Apêndice – Narrativa 2). Nas sessões seguintes, as dúvidas diminuíram e a autoavaliação foi realizada sem problemas.



Figura 4 – Grupo de alunos a localizar no mapa a instituição educativa

Os grupos 3 e 4 encarregado de trabalhar o local onde se situa a instituição educativa foram os que apresentaram maiores dificuldades na organização e na distribuição do trabalho dentro de cada grupo, tendo várias vezes entrado em conflito. O grupo 1, o “grupo das entrevistas” consideraram ter sido o grupo que teve mais responsabilidade, pelo facto de terem de elaborar o guião da entrevista e de a realizarem. Embora muito motivados tiveram alguma dificuldade em realizar as tarefas pelo facto de em quase todas as sessões terem um elemento a menos, ora porque estavam doentes, ora porque estavam em isolamento profilático devido à Covid. Deste modo, foi um dos grupos a quem tivemos de dar mais apoio, não só pelas dúvidas sobre a forma de elaborar entrevistas (o que nunca tinham feito) mas, também porque o grupo raramente contou com todos os seus elementos (Apêndice – Narrativa 3). Apesar desse constrangimento, os guiões das entrevistas foram feitos em suporte papel (Figura 5) e as entrevistas realizadas.

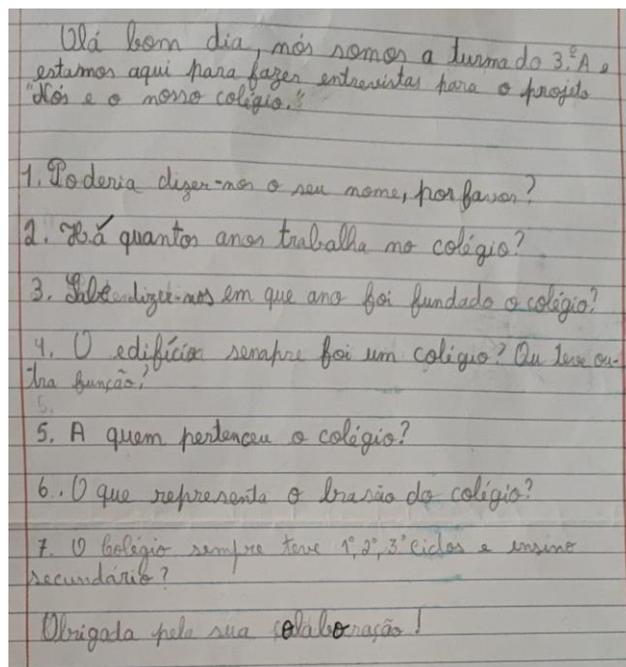


Figura 5 – Guião da entrevista elaborado pelo grupo

O trabalho colaborativo não era uma prática comum para os alunos. A reduzida familiaridade com essa dinâmica resultou em alguns desafios ao longo do projeto. Alguns grupos tiveram dificuldades na distribuição de tarefas, na organização do trabalho e até mesmo na resolução de conflitos internos “Os Grupos 2 e 3, os grupos que iriam trabalhar a história a instituição educativa, decidiram não partilhar informação entre si, pelo que cada grupo trabalhou de forma independente. Estes eram os únicos grupos que, trabalhando o mesmo tema, poderiam juntar-se e partilhar informação para enriquecer o seu trabalho final, mas preferiam não o fazer.” (Apêndice – Narrativa 2)

A dificuldade em trabalhar em grupo e em colaborar de forma efetiva com os colegas pode ser atribuída à falta de experiência prévia dos alunos neste tipo de atividade. A maioria estava acostumada a trabalhar de forma mais individualizada, seguindo as instruções do professor de forma mais direta.

Verificamos, no entanto, que à medida que o trabalho se ia desenvolvendo estas dificuldades foram sendo superadas. Com apoio e orientação, os alunos foram incentivados a envolverem-se ativamente no trabalho em grupo, promovendo-se o

diálogo entre eles sobre a importância da colaboração, da escuta ativa e do respeito às opiniões e contribuições de cada membro do grupo (Apêndice – Narrativa 3).

Percebemos, assim, a importância de promover a colaboração entre os alunos, especialmente nos grupos que enfrentavam maiores dificuldades de organização e relacionamento. Estimulou-se a comunicação e o trabalho em equipa, incentivando os alunos a resolverem conflitos e a encontrarem soluções conjuntas para os desafios encontrados.

Alguns grupos souberam encontrar soluções para os problemas que se lhes apresentavam – “O Grupo 1, com a minha ajuda, concluiu as perguntas para o guião de entrevista e decidiu reduzir o número de pessoas a entrevistar de 5 para 3. A razão para isso deveu-se ao facto de estarem a ter dificuldades em encontrar horários para realizar as entrevistas, uma vez que a disponibilidade dos entrevistados coincidia com o horário de aulas da turma.” (Apêndice – Narrativa 3)



Figura 6 – Grupo a preparar a apresentação

Para a apresentação do trabalho, todos os grupos escolheram o formato digital (Figura 6), apesar de terem sido sugeridas outras formas nas sessões anteriores. Não era esta a ideia inicial inscrita no projeto, pois foi pensada uma exposição dos trabalhos no átrio da instituição educativa. Contudo, consideramos que a proposta era interessante e permitia que, mesmo assim, os alunos fizessem, tal como se pretendia, uma apresentação à comunidade escolar (Apêndice – Narrativa 4). Além disso, dava-lhes a oportunidade de melhorar as suas competências nas TIC.

Esta opção dos alunos levou-os ao encontro de algumas dificuldades para as quais tiveram de encontrar, com o nosso apoio, as soluções mais adequadas. Os alunos não estavam habituados a trabalhar com apresentações em formato digital, mas mesmo assim conseguiram cumprir com o objetivo, tendo muitos deles procurado ajuda em casa para elaborar a apresentação *PowerPoint*, como foi o caso do grupo 5. Dessa forma, verificamos que houve uma melhoria nas suas competências ao nível da utilização das TIC.

No geral, todos os grupos responderam positivamente ao projeto proposto e no dia da apresentação estavam bastante satisfeitos com o seu desempenho e com o trabalho realizado ao longo das sessões. Não tendo sido possível apresentar, por razões logísticas, o projeto à comunidade escolar, cada grupo fez a sua apresentação na sala de aula (Figura 7) pela ordem sugerida pela professora cooperante (Apêndice – Narrativa 5).



Figura 7 – Apresentação do trabalho realizado

O trabalho dos alunos ao longo das sessões foi sempre orientado. Orientaram-se os grupos a selecionar e organizar as informações relevantes e incentivou-se a criatividade na apresentação dos resultados.

Ao longo da implementação do projeto, deparamo-nos com situações que implicaram ajustamentos à planificação inicialmente realizada. Adaptaram-se as atividades e os recursos utilizados, na tentativa de atender às necessidades individuais e coletivas da turma e, também, aos horários e disponibilidade da professora cooperante. Esta

flexibilidade permitiu um melhor alinhamento entre as expectativas dos alunos e a realização prática do projeto.

Um dos ajustamentos realizados foi em relação à duração e ritmo das atividades. Algumas atividades exigiram mais tempo do que o inicialmente previsto. Para garantir uma compreensão mais aprofundada dos conceitos e permitir a participação de todos os alunos, foi necessário ajustar o tempo dedicado a cada atividade, alargando ou encurtando conforme necessário.

Outro aspeto que precisou de ser ajustado foram os recursos e materiais utilizados. Com base nas dificuldades observadas em alguns alunos, foi necessário adaptar os recursos e materiais utilizados. Foram incluídos materiais visuais e atividades práticas para atender às diferentes necessidades de aprendizagem e garantir a participação de todos os alunos.

Além disso, foi necessário fazer ajustes nas estratégias de ensino para promover uma aprendizagem mais eficaz. Foram exploradas abordagens diferenciadas, como aulas mais interativas e discussões em grupo. As explicações foram adaptadas para garantir que fossem claras e acessíveis a todos os alunos, considerando as suas diferentes habilidades e estilos de aprendizagem.

Por fim, foi preciso ter flexibilidade na organização dos grupos. Devido às dificuldades enfrentadas por alguns grupos na distribuição e organização do trabalho, houve a necessidade de uma maior flexibilidade na formação e no funcionamento dos grupos “O Grupo 4, devido a não estarem habituados a trabalhar em conjunto, começou a ter mais dificuldade em aceitar a opinião de cada elemento” (Apêndice – Narrativa 3). Algumas mudanças foram feitas na composição dos grupos, oferecendo apoio adicional aos que encontraram mais desafios na organização do trabalho.

Estes ajustamentos foram essenciais para garantir que as atividades do projeto fossem as adequadas às necessidades e capacidades dos alunos, promovendo uma participação mais ativa e significativa. A flexibilidade na planificação e a capacidade de adaptação permitiram que o projeto fosse alinhado com as expectativas dos alunos e proporcionaram uma experiência mais enriquecedora para todos os envolvidos.

Os alunos mostraram-se contentes com a participação no projeto, ressaltando que nunca tinham feito nenhum projeto como aquele – “Descobri coisas novas” (Aluno R); “Conheci

mais sobre o Porto” (Aluno R); “O que mais gostei foi de apresentar” (Aluno T). Alguns deles disseram que gostaram de trabalhar em grupo – “Gostei de trabalhar em grupo” (Aluno R); “da ajuda do grupo” (Aluno M); “gostei de trabalhar com os amigos” (Aluno G; e “gostei de ajudar o grupo” (Aluno E).

Na avaliação do projeto participaram 18 alunos – um aluno faltou à sessão e o outro não quis responder (trata-se de um aluno com PHDA que já estava cansado das apresentações dos trabalhos em que participou de forma ativa).

A avaliação do projeto consistiu na indicação, nas linhas identificadas com estrelas, do que mais gostaram durante o desenvolvimento do projeto e do que aprenderam e, na linha identificada por uma lamparina, de “1 desejo”, ou seja, da indicação de uma sugestão de melhoria para o próximo projeto.

Os resultados dessa avaliação apresentam-se na Tabela 2. A análise desta tabela permite concluir que os alunos gostaram de realizar o projeto, por ter sido uma oportunidade de trabalhar novos conteúdos e, apesar de algumas dificuldades sentidas em especial por alguns dos alunos de trabalhar em grupo.

Tabela 2 – Avaliação do projeto pelos alunos

Grupo/ aluno				
1	L.	“trabalhar em grupo”	“estar com a Joana”	“Investigar a Baixa (<i>do Porto</i>)”
	Y.	“gostei de fazer entrevistas”	“e gostei muito de trabalhar com o meu grupo”	“que melhorem as entrevistas”
	M.	“da diversão”	“e da ajuda do grupo”	“um projeto sobre nós mesmos”
	T.	“gostei de fazer entrevistas”	“aprendia a fazer entrevistas”	“podíamos investigar a História de Portugal”
2	F.	“gostei de aprender a história do colégio”	“gostei de fazer o projeto”	“que o próximo projeto seja mais difícil”
	S.	_____	_____	_____
	J.	“conhecer melhor o colégio”	“apresentar”	“ir à casa das irmãs”
	G.	“gostei de trabalhar com os amigos”	“gostei de aprender coisas novas”	“gostaria que o trabalho fosse sobre outro tema”
3	R.	“aprendi sobre o colégio e a trabalhar em grupo”	“trabalhar no computador”	“o projeto podia ir para a Rádio Paz A.M.”
	M.	“de explorar”	“de apresentar”	“desejo mais projetos”
	T.	“gostei de ler”	“gostei de descobrir que o colégio já teve outro nome”	“gostava de ter treinado mais a apresentação”
	P.	“do projeto”	“e de ajudar os amigos”	“um projeto sobre o animal que quisermos”

4	T.	“o que eu mais gostei foi de apresentar”	“nós aprendemos mais sobre o colégio, as ruas e o edifício da frente”	“podíamos falar sobre a construtora do colégio”
	R.	“o que eu mais gostei foi de pesquisar coisas que eu não conhecia”	“eu aprendi a trabalhar melhor em grupo”	“para mim preciso que todos respeitem as minhas ideias”
	J.	“eu gostei mais da apresentação”	“aprendi sobre a fundação Marques da Silva”	“de fazer mais projetos”
	E.	“gostei de pesquisar”	“gostei de ajudar o grupo”	“gostava que todos participassem “com o mesmo valor””
5	R.	“conheci mais sobre o Porto”	“gostei de trabalhar em grupo”	“não gaguejar e olhar mais para os colegas (durante a apresentação)”
	B.	“gostei de pesquisar coisas novas”	“gostei de apresentar o projeto”	“não gostei de estar de frente para o quadro”
	R.	“descobrir coisas novas”	“trabalhar em grupo”	“fazer o projeto em cartolina”

Agrupando a opinião dos alunos em 4 categorias relativamente ao que que gostaram de fazer – Trabalhar em grupo; Apresentar o trabalho; Conhecer/Descobrir e Outros (categoria que abrange as respostas que não se encaixam nas anteriores), o resultado é o que se apresenta na Tabela 3.

Tabela 3 – Avaliação do projeto pelos alunos sobre o que gostaram de fazer, por categorias

Grupo/ aluno	O que é que os alunos gostaram de fazer			
	Trabalhar em grupo	Apresentar	Conhecer/Descobrir	Outros
1	L.	“trabalhar em grupo”		“estar com a ----”
	Y.	“e gostei muito de trabalhar com o meu grupo”		“gostei de fazer entrevistas”
	M.	“e da ajuda do grupo”		“da diversão”
	T.			“gostei de fazer entrevistas” “aprendi a fazer entrevistas”
2	F.		“gostei de aprender a história do colégio”	“gostei de fazer o projeto”
	J.		“apresentar”	“conhecer melhor o colégio”
	G.	“gostei de trabalhar com os amigos”		“gostei de aprender coisas novas”
3	R.	“aprendi sobre o colégio e a	“aprendi sobre o colégio e a trabalhar em grupo”	“trabalhar no computador”

		trabalhar em grupo”			
	M.		“de apresentar”	“de explorar”	
	T.			“gostei de descobrir que o colégio já teve outro nome”	“gostei de ler”
	P.	“e de ajudar os amigos”			“do projeto”
4	T.		“o que eu mais gostei foi de apresentar”	“nós aprendemos mais sobre o colégio, as ruas e o edifício da frente”	
	R.	“eu aprendi a trabalhar melhor em grupo”		“o que eu mais gostei foi de pesquisar coisas que eu não conhecia”	
	J.		“eu gostei mais da apresentação”	“aprendi sobre a fundação Marques da Silva”	
	E.	“gostei de ajudar o grupo”		“gostei de pesquisar”	
5	R.	“gostei de trabalhar em grupo”		“conheci mais sobre o Porto”	
	B.		“gostei de apresentar o projeto”	“gostei de pesquisar coisas novas”	
	R.	“trabalhar em grupo”		“descobrir coisas novas”	

Como referido, cada aluno teve a oportunidade de registar 2 aspetos que gostaram no projeto. Contudo, como um dos alunos (Aluno R) indicou 3, o Gráfico 1 representa 37 respostas.

Analisando o gráfico, podemos concluir que o que os alunos mais gostaram no projeto foi conhecer/descobrir mais aspetos sobre História e o Património Local que os rodeia, com 11 respostas; trabalhar em grupo, com 10 respostas; e apresentar o trabalho final, com 5 respostas. Podemos, ainda, salientar algumas das respostas categorizadas como “Outros” (8 respostas), compreensivelmente mais variadas. 2 alunos responderam que gostaram de realizar o projeto; outros 2 que gostaram de fazer as entrevistas, enquanto os restantes 4 referiram o trabalho realizado com um colega em específico, com o computador, a leitura e a diversão.

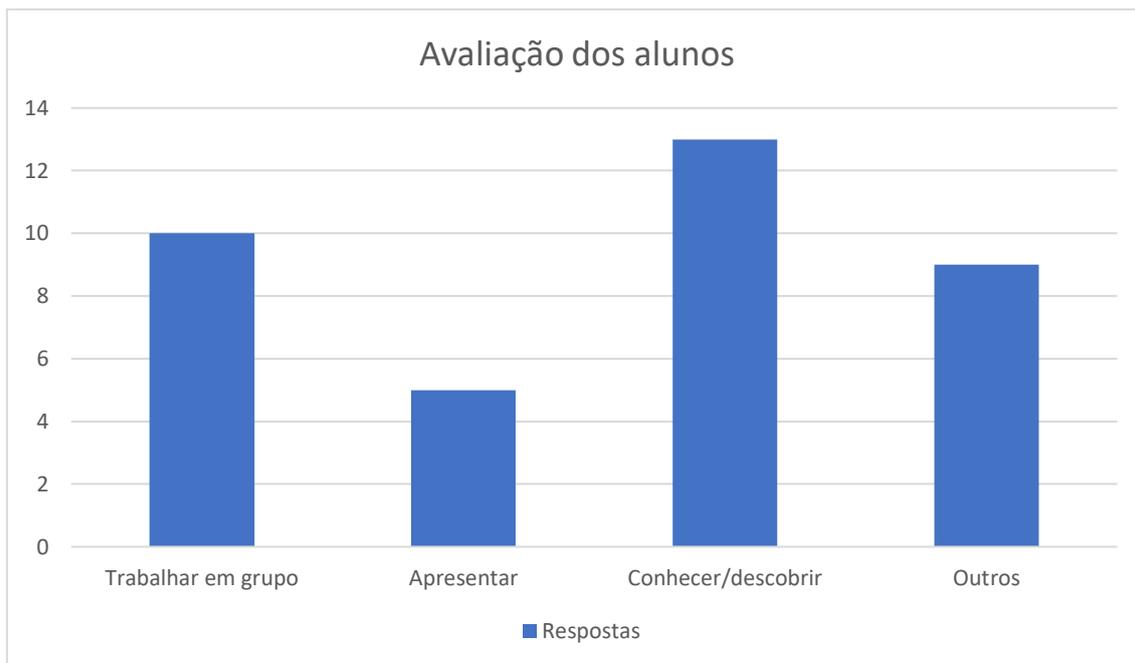


Gráfico 1 – Avaliação do projeto pelos alunos sobre o que gostaram de fazer, por categorias

Os objetivos definidos para o projeto foram atingidos com sucesso, os alunos trabalharam em sala de aula e ficaram a conhecer mais sobre a História e Património Locais a partir do trabalho desenvolvido sobre a instituição educativa onde estudam e o espaço envolvente. Referem especificamente “gostei de aprender a história do colégio” (Aluno F); “aprendi sobre a fundação Marques da Silva” (Aluno J); “nós aprendemos mais sobre o colégio, as ruas e o edifício da frente” (Aluno T).

Durante a implementação do projeto, houve alguns desafios e aspetos que poderiam ter sido melhorados. Embora o projeto tenha sido geralmente bem-sucedido, é importante reconhecer as áreas em que ocorreram falhas ou dificuldades.

Uma das principais dificuldades com que nos deparamos foi a falta de experiência dos alunos em trabalhar de forma colaborativa. Isto levou a alguns problemas na distribuição de tarefas, organização do trabalho, obrigando-nos dar atenção aos conflitos surgidos entre os membros dos grupos e a encontrar a melhor forma para os resolver. Foi necessário um tempo adicional, não previsto na planificação, para que os alunos se adaptassem e aprendessem a trabalhar efetivamente em grupo.

Além disso, a ausência de recursos adequados para a apresentação dos projetos à comunidade escolar foi uma limitação. Embora tenham conseguido fazer uma

apresentação na sala de aula, a ideia inicial de realizar uma exposição no átrio da instituição educativa não pôde ser concretizada. Naturalmente, isso condicionou a oportunidade dos alunos de partilharem o seu trabalho com um público mais amplo e de valorizarem ainda mais as suas realizações.

Inicialmente, o projeto estava pensado para ser desenvolvido ao longo de nove sessões, abrangendo diferentes etapas e atividades. No entanto, devido a limitações de tempo e imprevistos no calendário escolar, não foi possível completar todas as sessões conforme inicialmente planeado. Naturalmente, isso teve impacto negativo no aprofundamento dos temas pelos alunos e na realização de atividades práticas e complementares, que não puderam ser realizadas. Esta limitação temporal foi um desafio adicional que exigiu flexibilidade e adaptação quer no trabalho por nós desenvolvido quer por parte dos alunos envolvidos no projeto.

Se existisse a oportunidade de repensar e implementar de novo o projeto, considerar-se-ia a criação de um site como ferramenta de apoio ao projeto. Desta forma, os alunos poderiam encontrar informações relevantes, fotos, vídeos e outros recursos, de uma forma mais direcionada e organizada.

Além das questões mencionadas acima, também é importante considerar outras melhorias em projetos futuros. Um planeamento mais detalhado, uma gestão eficiente do tempo, a disponibilidade de recursos adequados, a implementação de uma avaliação contínua e o envolvimento da comunidade escolar são aspetos essenciais no sucesso na construção e implementação de um projeto educativo com as características daquele que desenvolvemos.

Respondendo às questões que serviram de estruturação para a realização do projeto,

- O projeto incorpora tendências atuais/relevantes?
- O projeto dá relevância aos descritores elencados no Perfil do(a) Aluno(a), exemplificando com ações concretas que contribuam para o seu desenvolvimento?
- Todas as atividades apresentadas contribuem para que o aluno desenvolva as competências identificadas no projeto, assumindo este um papel ativo na sua aprendizagem?

Podemos concluir que o projeto incorpora tendências atuais/relevantes, pelo facto de ter sido desenvolvido com o objetivo de trabalhar a Educação Histórica e Educação Patrimonial em contexto do 1º CEB, o que é reconhecido como relevante no âmbito da formação para a cidadania ativa e responsável, por promover o pensamento crítico, a compreensão do passado para melhor compreender o presente e preparar o futuro e a valorização do Património Cultural. A Educação Histórica é essencial para colocar os “alunos perante a necessidade de pensar o passado para fazerem sentido, também dos eventos da sua realidade” (Gago, 2018, p. 83), “a relação entre Património e Educação é óbvia e cada vez mais presente, quer no meio escolar, como nas várias instituições que visam divulgar, promover e preservar o património” (Barca, et al., 2015, p. 56).

A abordagem da História e Património Locais que o projeto permitiu, como já anteriormente mencionado, promove o reconhecimento da identidade coletiva, pressupondo que o aluno tenha a capacidade de se reconhecer numa sociedade, tomando consciência de onde veio, quem é dentro da sua comunidade (e país) e para onde vai (Pinto, 2016, p. 22). Deste modo, a abordagem na sala de aula do 1º CEB da História e Património Locais reveste-se de grande atualidade, permitindo aos alunos um olhar mais envolvido e próximo sobre o que os rodeia e um maior empenhamento no processo de ensino e aprendizagem da área curricular do Estudo do Meio percebendo como são influenciados pelo meio que os envolve, pela sociedade que estão inseridos e pela forma como esta se relaciona com o seu passado para a partir dele viver o presente e construir o futuro.

De acordo com o PACE, documento elaborado pela congregação responsável pela instituição educativa em que este projeto foi implementado e que incorpora as orientações do PASEO, o projeto permitiu trabalhar os descritores referidos na planificação e áreas de competência como o pensamento crítico e o pensamento criativo, o relacionamento interpessoal e o saber científico, técnico e tecnológico.

O projeto possibilitou aos alunos desenvolver novas aprendizagens, motivando-os para conhecer mais sobre a História e Património Locais, desenvolvendo o seu pensamento crítico a partir da informação recolhida ao longo da pesquisa e o seu pensamento criativo na construção da apresentação do trabalho final.

O projeto, também, promoveu o relacionamento interpessoal, proporcionando aos alunos a experiência de trabalhar de forma mais próxima com alguns dos colegas da turma, e de trabalhar em grupo, obrigando-os a organizar-se, a saber ouvir, argumentar e a aceitar opiniões diferentes das suas.

O aprofundamento do saber científico, técnico e tecnológico acompanhou todo o desenvolvimento do projeto. Os alunos realizaram a pesquisa de informação no computador e nos materiais em suporte papel disponibilizados na Biblioteca e consultaram mapas digitais e em papel. A apresentação do próprio projeto implicou, por decisão de cada grupo, a utilização do formato digital, *em Word* ou *Power Point*. Os conhecimentos, sobretudo no caso desta última, eram diminutos ou inexistentes, pelo que tiveram de solicitar apoio para o fazer, familiarizando-se com a ferramenta.

Considerações Finais

A valorização da História e a preservação do Património desempenham um papel crucial na construção da identidade individual e coletiva. Através do conhecimento da História e do Património Locais é possível estabelecer uma conexão significativa entre os cidadãos e o meio em que vivem, contribuindo para uma cidadania ativa.

A Educação Histórica e a Educação Patrimonial desde idades precoces possibilitam a adoção de práticas que despertam o prazer pela descoberta e a compreensão do funcionamento da sociedade. Através da Educação Histórica e a Educação Patrimonial, os alunos do 1º CEB têm a oportunidade de se aproximar das suas raízes, entender o ambiente ao seu redor e, conseqüentemente, conhecer-se melhor como indivíduos e compreender a sociedade da qual fazem parte.

É essencial que a escola promova esta aproximação, assumindo a responsabilidade de formar cidadãos conscientes e informados. Para alcançar este objetivo, é necessário quebrar as barreiras institucionais e proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer e compreender o mundo real, começando pelo que lhes é mais próximo – o meio onde residem e/ou estudam. Ao envolverem-se ativamente na observação, no questionamento, na reflexão e na discussão de ideias, os alunos ampliam a sua capacidade de pensar criticamente e de, quando mais velhos, fazer escolhas fundamentadas, garantindo o bem-estar coletivo.

Após a análise dos resultados obtidos com a implementação deste projeto, foi possível comprovar que, na abordagem da História e do Património Locais, o trabalho por projeto é uma metodologia altamente motivadora para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, oferecendo-lhes a oportunidade de participar ativamente do processo de aprendizagem, a partir de situações-problema.

O projeto “Nós e o nosso Colégio” promoveu num grupo de alunos do 3º ano do 1º CEB o conhecimento da História e do Património Locais e foi capaz de motivá-los a adquirir novos conhecimentos e a sensibilizá-los para a importância da preservação e valorização do Património como uma herança a ser usufruída e a ser transmitida às futuras gerações.

Ao longo da implementação do projeto, os alunos desenvolveram habilidades como a capacidade de observação, pensamento crítico, autonomia e trabalho colaborativo.

Forneceu-se todo o suporte necessário para estimular a participação ativa dos alunos e adaptar a intervenção às necessidades e características da turma, contribuindo assim para a construção de um ambiente colaborativo e estimulante, onde os alunos puderam desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma integrada.

Ao adotar práticas de ensino que estimulem a investigação histórica e a valorização da História e do Patrimônio Locais, desenvolve-se nos alunos a capacidade de virem a ser cidadãos conscientes, responsáveis e ativos. O conhecimento do passado e a compreensão do presente são fundamentais para construir um futuro sustentável e promissor.

Legislação

Despacho n.º 6478/2017 do Gabinete do Secretário de Estado da Educação. (2017) Diário da República: II série, n.º 143/2017. <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. DGE. Disponível em <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais – 1.º Ciclo do Ensino Básico | Estudo do Meio 1ºano de escolaridade*. DGE. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais – 1.º Ciclo do Ensino Básico / Estudo do Meio 2ºano*. DGE. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais – 1.º Ciclo do Ensino Básico / Estudo do Meio 3ºano*. DGE. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais – 1.º Ciclo do Ensino Básico / Estudo do Meio 4ºano*. DGE. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Ministério da Educação.

Documentos da instituição educativa

Perfil dos(as) Alunos(as) dos Centros Educativos (PACE)

Projeto Educativo e Curricular de Escola

Regulamento Interno

Referências bibliográficas

- Abreu, J. G. (2005). Arte pública e lugares de memória. *Ciências e Técnicas do Património*, 4(1), 215-234.
- Almeida, E., & Solé, G. (2016). Aprender história através da exploração do património local como recurso didático: uma experiência em educação patrimonial com alunos do 5.º ano de escolaridade. *Livro de actas del VII Simpósio Internacional de Ciencias Sociales, educación y futuro. Investigaciones en Didáctica e las Ciencias Sociales*. (pp. 534-551). Universidade de Santiago de Compostela.
- Amaral, C., Alves, E., Jesus, E., & Pinto, M. H. (2012). *Sim, a história é importante! “O trabalho de fontes na perspetiva da Educação Histórica”*. Porto Editora.
- Barca, I., Solé, G., Pinto, H., Lopez, R. F., Martínéz, T., & Sabaté, M. (2015). Educação Patrimonial: contributos para a construção de uma consciência patrimonial. *Educação histórica e educação patrimonial- novos desafios* (pp. 53-75). Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Fonseca, K. (2012). Investigação–Ação: Uma Metodologia Para Prática E Reflexão Docente. *Revista Onis Ciência*, 1(2), 16-31.
<https://revistaonisciencia.com/resumo-e-abstract-e2-02/>
- Freitas, M. (2005). História de Portugal no 1º ciclo do ensino básico: Os programas, os manuais e a voz dos alunos. *Actas do Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*, 8, Braga, Portugal, 2005 (pp. 2135-2149). Universidade do Minho - Centro de Investigação em Educação (CIEd).

- Gago, M. (2018). *Consciência Histórica e Narrativa na Aula de História*. CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória».
- Gonçalves, H., & Pires, P. (2014). *A Grande Aventura – Estudo do Meio 4º Ano*. Texto Editores.
- Horta, M., Grunberg, E., & Monteiro, A. (1999). *Guia básico de educação patrimonial*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial.
- Landeiro, A., Gonçalves, H., & Pires, P. (2017). *A Grande Aventura – Estudo do Meio 3º Ano*. Texto Editores.
- Lima, E., Barrigão, N., Pedroso, N., & Rocha, V. (2015). *Alfa – Estudo do Meio 4º Ano*. Porto Editora.
- Mota, A. J., Cardoso, F. Q., Barrigão, N., Mendes, N. F., & Pedroso, N. (2022). *MISSÃO Zupi – Estudo do Meio - 3.º Ano*. Porto Editora.
- Nora, P. (1993). Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*(10), 7-28.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>
- Pereira, C., & Vidal, D. (2018). Patrimônio(s) e Lugares de Memória: uma reflexão sobre a cidade do Porto, Portugal. *Revista Café com Sociologia*, 7(3), 99-104.
- Pinto, H. (2015). Educação patrimonial e educação histórica: contributos para um diálogo interidentitário na construção de significado sobre o passado. *Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História*, 19(1), 199-220. doi:10.4025/dialogos.v19i1.1049

- Pinto, H. (2016). *Educação Histórica e Patrimonial: Conceções de Alunos e Professores sobre o Passado em Espaços do Presente*. CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória».
- Santos, J. R. (2017). A investigação-ação e o desenvolvimento de práticas educativas e de liderança educacional conducentes à eficácia nas escolas. Em I. Oliveira, & S. Henriques, *Investigação-ação em práticas de liderança educacional* (pp. 123-138).
- Solé, G. (2017). Em P. Miralles, C. J. Gómez, & R. Rodríguez, *La enseñanza de la historia en el Siglo XXI: Desarrollo y evaluación de competencias históricas para una ciudadanía democrática* (pp. 145-166). Murcia: Universidade de Murcia.
- Solé, G., & Barca, I. (. (2018). *O Manual Escolar no Ensino da História: Visões Historiográficas e Didáticas [E-book]*. Associação dos Professores de História.

Apêndice

Narrativa 1

A primeira sessão do projeto realizou-se a 20 de maio no período das 11h10 às 12h, nesta foi apresentado o projeto “Nós e o nosso Colégio”, no qual teve lugar uma pequena explicação e a visualização de um vídeo sobre a instituição educativa em questão. A ideia era dar a conhecer as possibilidades que os alunos tinham para explorar e construir a sua apresentação. De seguida, deu-se o preenchimento da primeira parte do guião do projeto a etapa 1 – *O que sabes sobre o Colégio?* e a etapa 2 – *Quem sou eu no Colégio?*. O preenchimento desta primeira parte do guião foi realizado individualmente por cada aluno. Os alunos da turma mostram-se motivados e entusiasmados para trabalhar, principalmente porque muitos ainda não conheciam a instituição educativa na sua totalidade nem o local onde este se encontra.

A 23 de maio decorreu a segunda sessão do projeto entre as 9h30 e as 10h20. Nesta sessão dividi os 20 alunos da turma por 5 grupos de trabalho, de 4 elementos cada, a escolha dos elementos dos grupos foi pensada e planeada de forma que estes fossem heterogéneos e que fossem grupos nos quais os alunos experimentassem trabalhar com colegas diferentes. A turma ao início ficou apreensiva, porque não estão habituados a trabalhar em grupo e porque quando o fazem escolhem sempre os elementos do grupo, acabando sempre por escolher os mesmos colegas para trabalhar, mas aceitaram e distribuíram-se na sala pelos grupos definidos.

Em seguida, apresentei os temas que poderiam ser trabalhados no projeto: a história da instituição educativa, o local onde se localiza e entrevistas. A trabalhar a história da instituição educativa poderiam ficar 2 grupos, no local onde se localiza, também outros 2 grupos e o grupo das entrevistas ficou destinado apenas a 1 grupo. Deixei os alunos discutir e escolher o tema que queriam trabalhar, houve bastante discórdia, porque todos queriam fazer as entrevistas, preferi não intervir na escolha, para que os alunos pudessem ter autonomia e poder de decisão e organização. Após algum tempo, a turma chegou a uma decisão, ficando um grupo com as entrevistas na qual irei chamar grupo 1, dois grupos a trabalhar a história da instituição educativa, grupo 2 e 3 e por fim 2 grupos a trabalhar o local onde se encontra, este tema foi subdividido em dois, o Grupo 4 ficou

com rua e o edifício imediatamente à frente da instituição educativa e o Grupo 5 ficou com a rua lateral e com a praça que lhes ficam próximas.

Após a distribuição dos alunos por grupos e por temas, os alunos começaram, em grupo, a discutir quais as formas que poderiam trabalhar o tema que tinham escolhido e como iriam iniciar as pesquisas sobre os temas, fui passando pelos grupos para verificar o que cada um estava a fazer, e dava ideias aos que me pediam. Outros começaram por utilizar os mapas que estavam disponíveis na sala para identificar a área onde se localiza a instituição educativa, enquanto outros foram escrevendo as informações que já sabiam de antemão.

A 15 minutos de terminar a sessão 3 do projeto, pedi aos grupos para arrumar os materiais que estavam a utilizar e apresentei-lhes a ficha de autoavaliação, explicando que em todas as aulas dedicadas ao projeto os alunos a deveriam preencher individualmente. No final deveriam entregar-me. Tiveram algumas dificuldades no seu preenchimento, tendo-me colocado algumas questões a que respondi.

Narrativa 2

A terceira e quarta sessões realizaram-se no dia 30 de maio das 11h20 às 12h10 e depois das 14h às 14h50, os alunos iniciaram a etapa 3 do projeto, que remete à pesquisa de informação para o trabalho de grupo.

O Grupo 1, o grupo das entrevistas, começou por definir uma estratégia – escolheram 5 pessoas para entrevistar, de seguida colocaram os seus nomes por ordem de importância, em primeiro quem poderia saber mais informações sobre a instituição educativa e a sua história e em último quem saberia menos. Escolheram depois entre si os entrevistadores, o guionista e o quem iria filmar. Por último, e em conjunto, começaram a procurar na internet informações sobre a instituição educativa para terem ideias para as perguntas que iriam escrever e ainda conseguiram escrever algumas delas.

Os Grupos 2 e 3, os grupos que iriam trabalhar a história a instituição educativa, decidiram não partilhar informação entre si, pelo que cada grupo trabalhou de forma independente. Estes eram os únicos grupos que, trabalhando o mesmo tema, poderiam juntar-se e partilhar informação para enriquecer o seu trabalho final, mas preferiam não o fazer.

Desta forma, o Grupo 2 começou por pesquisar na internet informações sobre a instituição educativa, de forma a explorar o tema. Começaram por cada um utilizar o seu próprio computador e depois juntaram-se dois a dois, duas alunas e dois alunos. Nesta primeira fase do trabalho de grupo, os alunos estavam com algumas dificuldades a encontrar informação, então ajudei-os e direcionei-os para o site a instituição educativa. Aqui os alunos recolheram a informação que acharam importante e começaram a organizá-la num documento *Word*.

O Grupo 3 começou por tentar escrever perguntas sobre aspetos que não sabiam sobre a instituição educativa e depois iniciaram a pesquisa na internet. A princípio tudo estava a correr bem, mas depois o grupo começou a desestabilizar por causa do comportamento de um dos elementos. Foi necessário intervir para que o grupo acalmasse e voltasse a trabalhar. A partir daí trabalharam em grupo sem grandes problemas e começaram a escrever algumas perguntas sobre aspetos que queriam saber, utilizando o guião do projeto para se orientarem.

Já no outro lado da sala estava o Grupo 4 a trabalhar. Como não sabiam o que era o edifício que estava no outro lado da rua em frente à a instituição educativa, decidiram pedir ajuda. Tentei convencê-los a passarem mais tarde pela porta desse edifício e lerem a placa que está afixada, mas foi em vão. Os alunos queriam essa informação no momento e como não podiam sair da instituição educativa pensaram e chegaram à conclusão de que talvez no *Google Maps* conseguissem ver o que pretendiam. Passaram quase toda a aula a explorar o *Google Maps* e o mapa da cidade do Porto em suporte papel que tinham na sala de aula, mas não encontraram. Para que pudessem progredir no trabalho, ajudei-os a fazer essa procura quer no *Google Maps* quer no mapa em papel. Conseguiram, assim, ver o nome do edifício, pelo que depois decidiram pesquisar informações sobre ele e sobre a pessoa que lhe dá nome.

O Grupo 5, responsável pela recolha de informação sobre a praça próxima à instituição educativa e pela rua transversal, decidiu ligar os computadores e pesquisar informações sobre esses locais. A informação não tardou a aparecer, pois o grupo estava empenhado e concentrado, apesar de um dos elementos ter PHDA, o grupo envolveu-o na pesquisa delegando-lhe responsabilidades e tarefas.

Após a hora de almoço, os alunos retomaram aos seus lugares e continuaram os seus trabalhos. No final da sessão preencheram a ficha de autoavaliação. Desta vez já levantaram menos dúvidas, mostrando maior capacidade para avaliar o trabalho realizado e a realizar.

Narrativa 3

Na quinta sessão do projeto, no dia 8 de junho das 9h às 9h50, os alunos continuaram a desenvolver a pesquisa, etapa número 3. Era esperado que os alunos terminassem as suas pesquisas, o que, no entanto, não veio a acontecer em todos os grupos.

O Grupo 1, com a minha ajuda, concluiu as perguntas para o guião de entrevista e decidiu reduzir o número de pessoas a entrevistar de 5 para 3. A razão para isso deveu-se ao facto de estarem a ter dificuldades em encontrar horários para realizar as entrevistas, uma vez que a disponibilidade dos entrevistados coincidia com o horário de aulas da turma. A primeira entrevista aconteceu nesse mesmo dia à professora cooperante, a primeira entrevistada. Enquanto fiquei com a turma na sala de aula, a professora cooperante levou o grupo acompanhou a professora cooperante e foram para outra sala, onde gravaram em vídeo a entrevista, com recurso ao telemóvel.

O Grupo 2, nesta sessão, trabalhou apenas com 3 alunos, visto que uma das alunas estava a faltar. Assim sendo, os dois rapazes juntaram-se novamente no computador e a outra aluna ficou a trabalhar sozinha, o que não ajudou na evolução do trabalho. Tentei que os se juntassem os 3 alunos, mas sem sucesso. Desta forma, o Grupo 2 não concluiu a etapa 3.

O Grupo 3 teve muitas dificuldades em trabalhar em conjunto, um dos elementos faltou e um outro tem um comportamento difícil, não conseguindo trabalhar, a não ser individualmente. Por isso mesmo, dediquei ao longo da sessão mais tempo ao grupo e ajudei-o nas pesquisas, mesmo assim não conseguiu concluir a tarefa.

O Grupo 4, devido a não estarem habituados a trabalhar em conjunto, começou a ter mais dificuldade em aceitar a opinião de cada elemento. Tal como no grupo anterior, fui dando algumas ideias e ajudei na gestão do grupo, tentando perceber o que se passava. O grupo continuou a trabalhar, mas não em conjunto, cada um trabalhou no seu computador. No

final juntaram e selecionaram o resultado das pesquisas realizadas e apesar das diferenças conseguiram concluir a tarefa.

O Grupo 5 continuou a trabalhar de forma fluída e empenhada. Todos os elementos estavam bem integrados e não houve qualquer problema. Terminaram a pesquisa e começaram a ler o guião para saber o que precisavam de fazer nas próximas etapas.

Apesar de alguns grupos precisarem de mais apoio do que outros, circulei pela sala para garantir que tudo estava bem e que os alunos estavam a compreender o que era preciso fazer naquela sessão. A 10 minutos do fim, pedi aos alunos para arrumar e entreguei a ficha de autoavaliação para que pudessem preencher o processo do trabalho de grupo. Preencheram-na sem problemas.

Narrativa 4

A 6ª sessão do projeto realizada no dia 13 de junho, os alunos, de acordo com a planificação, deveriam dar início à construção da apresentação do projeto, etapa 4. Iniciei a sessão explicando aos alunos que deveriam terminar as pesquisas e começar a pensar numa forma para apresentar o trabalho. Disse-lhes que podiam escolher entre um vídeo, poster, cartolina, ou um *Word* ou *PowerPoint*, como se sentissem mais à vontade.

O Grupo 1 realizou a segunda entrevista. Não tive oportunidade de assistir, porque estive na sala com os outros alunos. Apesar de não terem muita experiência em gravar em vídeo com o telemóvel, o grupo esteve muito bem. Ensaiou na sala primeiro, e depois dirigiu-se ao salão, com a professora cooperante, para entrevistar a professora de PPL (Programa de Promoção à Leitura). No final da sessão, o grupo começou a pensar de que forma iria colocar os vídeos para apresentar aos colegas.

O Grupo 2 começou a contruir a apresentação com o resultado das pesquisas que já tinham realizado, mas como ainda não tinham toda a informação que pretendiam, continuaram as pesquisas e só no final da sessão é que voltaram à apresentação do projeto. O grupo decidiu fazer a apresentação em *Word*, de forma a rentabilizarem o que já tinham escrito num documento nesse formato.

O Grupo 3 continuou com dificuldades em trabalhar em grupo, uma situação agravada pelo facto de desta vez faltar um outro elemento do grupo. Ajudei o grupo a terminar a pesquisa e depois deixei-o sozinho para construir a apresentação. Estes escolheram inicialmente apresentar o seu trabalho em cartolina, mas depois mudaram de ideias e optaram pelo formato digital tendo começado a colocar a informação que tinham num documento *Word*.

O Grupo 4, como já tinha terminado as pesquisas, começaram a sessão a ler a informação recolhida e decidiram apresentar o trabalho em *PowerPoint*. Os alunos escreveram toda a informação que tinham num documento *Word* e depois começaram a colocá-la no *PowerPoint*, por acharem que ficaria melhor. Como não tinham muita experiência com esta ferramenta, dei-lhes algum apoio.